

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIA CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**A ESTRUTURA DE CUSTOS E O PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO DE UM
EVENTO DE CORRIDA DE RUA:** um estudo de caso na cidade de Juiz de Fora/MG
em 2016

FÁBIO LUIZ DE AZEVEDO CASTRO MELO

JUIZ DE FORA
2018

FÁBIO LUIZ DE AZEVEDO CASTRO MELO

A ESTRUTURA DE CUSTOS E O PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO DE UM
EVENTO DE CORRIDA DE RUA: um estudo de caso na cidade de Juiz de Fora/MG em
2016

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o Me. Angelino Fernandes Silva

Juiz de Fora
FACC/UFJF
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me mostrar o lado positivo de todos os acontecimentos em minha vida.

Agradeço a todos os professores do curso pelo conhecimento adquirido e em especial ao Professor Me. Angelino Fernandes Silva, que compartilhando do mesmo sentimento por corridas, me apoiou e incentivou a ir em frente com o tema acreditando no meu potencial.

Agradeço também às pessoas que me ajudaram direta e indiretamente para a conclusão do curso e desse trabalho e em especial minha namorada, Fran, que compartilhou desses anos de faculdade comigo, com companheirismo, paciência e carinho.

Finalmente e mais importante, agradeço aos meus pais, Maria Geralda e Paulo, pelo apoio incondicional não só neste, mas em todos os momentos de minha vida, me ajudando a superar todas as dificuldades encontradas pelo caminho com muito amor e perseverança.

“Não há métodos para se ter boas ideias. Se houvesse, bastaria aplicar o método para termos ideias geniais. As ideias boas vêm quando elas querem, nas horas e lugares mais absurdos. As boas ideias ignoram os catecismos das pós-graduações, segundos os quais, tudo acontece pela combinação de teoria e método... A única coisa que se pode fazer para se ter boas ideias é não tentar ter boas ideias. As boas ideias fogem de alçapões teóricos e metodológicos.”

Rubem Alves



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 1º de novembro de 2018.

Fábio Luiz de Azevedo Castro Melo

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

**ATA DE DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ao 1º dia do mês de novembro de 2018, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Fábio Luiz de Azevedo Castro Melo, discente regularmente matriculado no Bacharelado em Ciências Contábeis sob o número 201278009, intitulado: **A ESTRUTURA DE CUSTOS E O PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO DE UM EVENTO DE CORRIDA DE RUA: um estudo de caso na cidade de Juiz de Fora/MG em 2016**. Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o discente _____. Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 1º de novembro de 2018.

Prof. Me. Angelino Fernandes Silva – Orientador

Prof^a. Dr^a Cristina Sayuri Côrtes Ouchi Dusi

Prof^a. Ma Gisele de Souza Castro Vieira

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atletas que concluíram a Corrida Internacional de São Silvestre, Maratona de Paris e Maratona de Nova Iorque entre 1975 e 2005.....	16
Quadro 2: Maiores meias maratonas pelo mundo – 2015.....	17
Quadro 3: Provas mais tradicionais no Brasil.....	19
Quadro 4: Evolução das provas de corrida de rua entre os anos de 2013 e 2017.....	24
Quadro 5: Evolução do número de inscrições abertas entre os anos 2013 e 2016.....	34
Quadro 6: Evolução do montante financeiro em patrocínio entre os anos 2013 e 2016.....	34
Quadro 7: Cotas de patrocínio para o ano de 2016.....	35
Quadro 8: Quantidade de concluintes da prova entre os anos de 2013 e 2016.....	35
Quadro 9: Valor de inscrição do evento entre os anos de 2013 e 2016.....	36
Quadro 10: Planejamento das receitas antes da definição dos tipos de inscrições.....	36
Quadro 11: Total de concluintes, atletas acima de 60 anos e atletas PCD de três corridas do Ranking 2016.....	37
Quadro 12: Participação dos tipos de inscrições na receita bruta.....	38
Quadro 13: Planejamento das receitas após a definição dos tipos de inscrições.....	38
Quadro 14: Demonstração dos custos totais do evento no ano de 2016.....	39
Quadro 15: Simulação do custo de 4 itens básicos para 800 inscrições.....	41
Quadro 16: Simulação do custo de 4 itens básicos para 1.000 inscrições.....	41
Quadro 17: Simulação do custo de 4 itens básicos para 1.200 inscrições.....	41
Quadro 18: Política de repasse dos valores patrocinados.....	44
Quadro 19: Prazo máximo para o início da produção de itens personalizáveis.....	45
Quadro 20: Prazo de pagamento dos itens personalizáveis a fornecedores.....	46
Quadro 21: Demonstração do déficit financeiro com receita de inscrições.....	47
Quadro 22: Demonstração do déficit financeiro por inscrição realizada.....	48
Quadro 23: Receitas totais realizadas no evento de 2016.....	48
Quadro 24: Demonstração do resultado econômico do evento de 2016.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Breve histórico da atividade esportiva.....	13
2.2	A corrida de rua	15
2.2.1	A maior maratona do mundo	18
2.2.2	As corridas de rua no Brasil	19
2.2.3	As corridas de rua em Juiz de Fora.....	22
2.2.4	O Ranking das corridas de rua de Juiz de Fora	24
2.3	Conceitos de Contabilidade aplicados ao evento de corrida de rua.....	25
2.4	A importância da gestão financeira e orçamentária.....	26
2.5	Marketing esportivo e patrocínio	28
2.6	Estudos anteriores	29
3	METODOLOGIA	31
3.1	Tipo de pesquisa	31
3.2	Coleta de dados e limitação do método	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1	Apresentação do evento objeto de estudo.....	33
4.2	Evolução do número de inscrições e patrocinadores do evento	34
4.3	Planejamento financeiro e arrecadação das receitas	35
4.4	Custos de realização do evento no ano de 2016	38
4.5	Planejamento orçamentário do evento	43
4.6	A relação entre o custo do atleta, o preço de inscrição e patrocinadores.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

RESUMO

Com o crescimento significativo de pessoas preocupadas com a saúde e o bem-estar, a prática esportiva e os eventos relacionados a esse tema têm acompanhado tal expansão de forma consistente nas últimas duas décadas, particularmente na realização de provas de corrida de rua. O objetivo deste estudo foi analisar a estrutura de custos e o planejamento orçamentário de uma prova de corrida de rua tradicional na cidade de Juiz de Fora/MG no ano de 2016, que não atua com a finalidade de gerar lucros, de modo a relacionar a importância do planejamento orçamentário e financeiro através da análise de receitas e despesas nas condições desse tipo de evento. Para este estudo de caso, utilizou-se da metodologia aplicada de maneira descritiva, com característica qualitativa, incluindo pesquisas documentais e bibliográficas. Os resultados demonstraram que é inviável a realização de uma corrida de rua do tipo estudado sem um aporte financeiro inicial relacionado a patrocinadores, tendo em vista que somente o preço cobrado pela taxa de inscrição não comporta todos os custos relacionados no evento. Por fim, este estudo explora uma área com poucas pesquisas relacionadas ao tema, onde até o presente momento, não foram encontradas fontes em forma de trabalho publicadas, que possuam uma abordagem específica sobre o planejamento econômico e financeiro na realização deste tipo de evento.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida de Rua, Estrutura de Custos, Organização de Evento Esportivo, Patrocínio, Orçamento, Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno das corridas de rua cresce a cada ano no Brasil e no mundo. Em provas oficiais de corridas de maratona¹ podem ser consideradas como referência em organização, logística e realização os seis maiores eventos do ramo, também conhecidos como *World Marathon Majors*², ao redor do planeta: Nova Iorque, Boston, Chicago, Berlim, Londres e Tóquio. Vieira (2016) demonstra a importância dessas provas ao relatar que seus benefícios não são apenas para os atletas, mas também para as cidades que as sediam.

O mesmo autor (2016) descreve que as prefeituras de Nova Iorque e Chicago estipulam em média uma movimentação econômica no ano de 2016 de US\$ 500 e US\$ 300 milhões de dólares respectivamente durante os dias de realização dessas provas. Em se tratando de expectadores *in loco* os números para as Maratonas de Nova Iorque, Berlim, Londres e Boston são representadas por 2 milhões, 1 milhão, 750 mil e 500 mil pessoas, nessa ordem.

Quando se analisa as provas de maratonas no Brasil, a Maratona da Cidade do Rio de Janeiro, que tem tradicionalmente a abertura de suas inscrições com no mínimo 10 meses de antecedência da data de realização, foi concluída em 2017 por 6.754 corredores de acordo com informação oficial do evento, sendo desta forma considerada a maior prova de 42 km do Brasil e segunda maior da América Latina, perdendo apenas no quesito número de concluintes para a Maratona de Buenos Aires, com 8.198 pessoas cruzando a linha de chegada.

No estado de São Paulo, um levantamento da Federação Paulista de Atletismo (FPA) afirma que, entre os anos de 2004 e 2016, houve um aumento no número de provas passando de 107 para 424, representando um aumento de aproximadamente 296%. Consequentemente, houve um aumento de 521,1% no número de participantes, ampliando as possibilidades de exploração econômica de empresas voltadas para essa prática esportiva ou mesmo organizadoras de eventos esportivos e aquelas que querem associar sua imagem ao esporte.

Baseando-se na história das grandes provas de corridas de rua no Brasil e no mundo, percebe-se então que tal modalidade do atletismo não é considerada um esporte recente. Contudo, em busca de melhoria de saúde e da necessidade de interação social, as pessoas têm

¹ Distância oficial de 42,195 km para a corrida do tipo “maratona”, estabelecido pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF – *International Association of Athletics Federations*)

² Traduzido como “As Maiores Maratonas do Mundo”

encontrado nessa atividade física um novo meio de assegurar a qualidade de vida e fazer parte de um fenômeno em crescimento.

Dallari (2009) sustenta tal afirmação a partir da ideia de que o intenso crescimento observado nos últimos 30 anos, fundamenta claramente a definição de fenômeno sociocultural contemporâneo relacionado à prática da corrida.

Para a realização deste tipo evento, movimenta-se uma quantidade considerável de recursos financeiros. Scheffer (2009) estipulou que, em média, a receita total estimada em 2009, realizada pelas provas de corrida de rua, atingiu no país a marca de 3 bilhões de reais, isso sem relacionar o lucro das assessorias esportivas.

Aliado à tendência nacional, as corridas de rua em Juiz de Fora têm apresentado um aumento expressivo no número de provas e corredores nos últimos anos. Conforme dados da Secretaria de Esporte e Lazer (SEL) de Juiz de Fora/MG, em 1986 foi criado um Ranking de corridas de rua na cidade com o intuito de padronizar e auxiliar no desenvolvimento dessa atividade física que já na década de 1980 mostrava-se promissor.

Segundo dados da SEL, entre os anos de 2013 e 2016, o Ranking da cidade obteve um total de 70.545 inscritos com média anual entre esse período de 17.636 inscrições, cabendo salientar, entretanto, que é comum a mesma pessoa se inscrever em mais de uma prova, sendo este dado referente à quantidade de inscrições realizadas que impactam no resultado financeiro e não a quantidade física de pessoas que participaram do Ranking naqueles anos.

Em 2016 o Ranking de Corridas de Rua em Juiz de Fora completou seu 31º ano, demonstrando desta forma grande tradição no incentivo da prática esportiva, objeto deste estudo, com 11 provas estabelecidas no calendário esportivo da cidade. Dessas 11 corridas em 2017, apenas uma possui a distância de meia maratona (21,097 km), sendo as demais com distâncias variando entre 6,0 e 10,0 km.

Segundo Santos (2017), já em 2017, aproximadamente 14 mil pessoas se inscreveram em 11 etapas, além dos quase 3 mil inscritos na tradicional corrida da Fogueira, que é considerada a mais antiga da cidade de Juiz de Fora e não faz parte do Ranking de corridas municipal.

Todas as corridas mencionadas possuem uma estrutura de custos e organização que pode estar além do percebido pelo atleta/cliente do evento. Rosa (2013) descreve tal estruturação como itens que vão desde o guarda-volumes, pódio, decoração de flores e

bandeiras até ambulatórios, cronometragem eletrônica, sonorização, limpeza e *staffs* (auxiliares de atividades diversas do evento), entre diversas outras considerações para a realização desse tipo de evento.

Ao planejar o custo de cada um dos itens citados acima e outros que inicialmente não figuram no orçamento, percebe-se a relevância do planejamento orçamentário na organização de uma prova de corrida de rua através do prazo para abertura de inscrições, dos meios de captar recursos e do planejamento de distribuição de cotas a patrocinadores.

Logo, esse planejamento financeiro e a necessidade de recursos com antecedência são fatores que influenciam para a tomada de decisão na realização de um evento desse porte, tendo em vista que a produção dos itens necessários à realização destas provas e o quantitativo destes, influenciarão diretamente nesses custos para entrega do resultado final esperado pelo atleta.

Uma vez que para a realização deste tipo de evento é necessário um montante relevante de recursos financeiros, este estudo procura responder ao seguinte questionamento: Como a estrutura de custos deste tipo de evento e seus prazos de pagamento influenciam no planejamento orçamentário para realização de uma corrida de rua na cidade de Juiz de Fora?

Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar os custos e o resultado econômico-financeiro de uma prova de corrida de rua tradicional na cidade de Juiz de Fora - MG, através da análise dos dados financeiros do ano de 2016 e demonstrar a importância do planejamento orçamentário para o sucesso/insucesso deste tipo de evento.

Objetivos Específicos

- Analisar a evolução do número de inscrições abertas pela corrida entre 2013 e 2016;
- Demonstrar os custos para realização de uma corrida de rua em Juiz de Fora;
- Avaliar as formas de entrada de receitas dessa corrida;
- Compreender a importância do planejamento orçamentário para a execução desse tipo de evento esportivo;
- Destacar a importância de investimento por parte de empresas interessadas (patrocinadores) na formação da receita total para a realização da referida prova

Este estudo justifica-se ainda pelo aumento da realização de provas de corridas de rua no Brasil e no mundo, sendo um dos poucos estudos sobre o tema, devido à carência de informações relacionadas à estrutura de custos e planejamento orçamentário e financeiro relacionados ao tipo de evento. Tal ausência de pesquisas é inclusive demonstrado por Rojo *et al* (2018) em seu mapeamento sobre pesquisas relacionadas ao tema “corrida de rua”, sendo na maioria dos casos relacionadas apenas à temática Nutrição.

O trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro introduz uma breve explicação sobre a relação da corrida de rua em meio à sociedade atual, sua evolução e capacidade de influenciar financeiramente as cidades e comunidades ao seu redor. O segundo capítulo discorre sobre o histórico da atividade esportiva e da corrida de rua relatando alguns eventos tradicionais, além de abordar sobre conceitos de contabilidade e gestão financeira relacionadas ao planejamento orçamentário de uma corrida de rua. O capítulo três aborda as questões metodológicas bem como as características técnicas sobre a execução do trabalho, coleta de dados e limitação do método. O quarto capítulo caracteriza o evento escolhido, realiza a comparação e verificação de dados numéricos entre os anos de 2013 e 2016 a fim de confrontar as receitas e despesas e compreender o resultado especificadamente do ano de 2016. Em seguida, o capítulo cinco encerra o conteúdo discursivo, procurando responder ao questionamento levantado no objetivo geral do estudo de caso. Por fim, o sexto capítulo apresenta as referências bibliográficas usadas como base para todas as pesquisas do presente trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da atividade esportiva

Desde os primórdios da humanidade, a atividade física tem sido de grande importância para manter a saúde e o bem-estar das pessoas, caracterizando-se ainda nos dias atuais como forma de socialização e unificação entre as mais diversas culturas mundiais.

Segundo Almeida, Almeida e Gomes (2000) tal preocupação inicia-se na pré-história, período onde nas origens do ser humano, para a realização de seus afazeres cotidianos, basicamente existiam duas frentes: atacar e defender-se. Posteriormente, na antiguidade, em especial os povos do Oriente, Ocidente e Novo Mundo, apresentavam um notável interesse em cuidar da alimentação, regime de vida e performance dos indivíduos, até os tempos atuais onde o esporte em sua maioria é disputado pela diferença de casas dos centésimos, atingindo assim, o rigor tecnológico e científico.

Os mesmos autores (2000, p. 42), ainda complementam que o “exercício físico, através dos jogos, da ginástica, do desporto, da dança, do excursionismo, das massagens e saunas, já naquela época era orientado para os aspectos profiláticos, estabilizadores e terapêuticos tendo por objetivo geral cooperar no desenvolvimento integral do indivíduo”.

Para Rubio (2002) o esporte é na atualidade um dos principais fenômenos sociais e uma das maiores criações do planeta, onde reflete a forma como a sociedade vem se organizando, espelhando as diferenças entre Estados, povos e classes sociais, além de se tornar um dos principais elementos da indústria cultural contemporânea, matéria-prima dos meios de comunicação de massa e uma das poucas formas de rápida ascensão social, demonstrando assim a importância do esporte para a evolução da sociedade como a percebemos hoje.

No que tange à percepção da importância do esporte na saúde do indivíduo, Carvalho *et al* (1996, p. 79) descreve o efeito da realização de atividades físicas regulares em comparação à morbidade e mortalidade da seguinte forma:

Estudos epidemiológicos vêm demonstrando expressiva associação entre estilo de vida ativo, menor possibilidade de morte e melhor qualidade de vida. Os malefícios do sedentarismo superam em muito as eventuais complicações decorrentes da prática de exercícios físicos, os quais, portanto, apresentam uma interessantíssima relação risco/benefício. Considerando a alta prevalência, aliada ao significativo risco relativo do sedentarismo referente às doenças crônico-degenerativas, o incremento da atividade física de uma população contribui decisivamente para a saúde pública, com forte impacto na redução dos custos com tratamentos, inclusive hospitalares,

uma das razões de seus consideráveis benefícios sociais. Pesquisas têm comprovado que os indivíduos fisicamente aptos e/ou treinados tendem a apresentar menor incidência da maioria das doenças crônico-degenerativas [...], explicável por uma série de benefícios fisiológicos e psicológicos, decorrentes da prática regular da atividade física.

Para Alves *et al*, (2006), a prática de atividade física ajuda no controle da obesidade, da hipertensão arterial, do diabetes e da osteoporose³, além de diminuir o risco de alguns tipos de câncer (colo e de mama). Ainda contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, da doença pulmonar obstrutiva crônica, da asma, além de proporcionar melhor auto-estima e ajuda no bem-estar e socialização do cidadão.

Tendo essa preocupação como um dos principais motivos para a prática de atividade física em diversos países pelo mundo, pode-se avaliar a evolução numérica da quantidade de pessoas participando de provas de corrida de rua e conseqüentemente um aumento desse tipo de evento.

Analisando então tal crescimento, Whitis (2015) cita que no ano de 1990, 303 mil pessoas completaram diversos percursos, de meias maratonas (21,097 quilômetros) nos Estados Unidos. Já em 2014, mais de 2 milhões de atletas cruzaram a linha de chegada, tendo assim, um aumento durante 24 anos de mais de 560%, apenas nesse país.

No Brasil, uma pesquisa realizada pela consultoria Deloitte em 2011 intitulada "Muito além do futebol - Estudo sobre esportes no Brasil", realizada através da internet, apontou a corrida como sendo a segunda modalidade esportiva mais praticada no país. Na pesquisa, esse esporte representou 17% dos participantes em face aos 32% que afirmaram ter o futebol como principal prática esportiva.

Outro dado interessante da pesquisa está voltado para o segmento feminino, no qual a corrida ocupou o primeiro lugar de atividades praticadas, à frente da musculação e do futebol, respectivamente na segunda e terceira posição. Cabe destacar que a amostra da pesquisa contou com a participação de quase todos os estados, de ambos os sexos e diversas faixas etárias. Contudo, em relação ao público masculino, o estado de São Paulo representou aproximadamente 40% da amostra.

² Segundo a World Health Organization (1994) osteoporose é definida como a perda acelerada de massa óssea, que ocorre durante o envelhecimento. Essa doença provoca a diminuição da absorção de minerais e de cálcio.

Observa-se pelo estudo e dados apresentados que a corrida de rua tem atraído nos últimos anos uma legião de fãs e corredores pelo mundo afora, demonstrando seu grande potencial de exploração comercial, turístico e social nas localidades onde é realizada.

2.2 A corrida de rua

Caminhando paralelamente à história dos esportes, a corrida de rua pode ser relacionada à integração social das pessoas que usufruem desse esporte. Para Dallari (2009), tal esporte possui duas características essenciais: a questão da identidade e globalização, sendo esses os principais fatores para o crescimento de forma exponencial de eventos do gênero nos dias atuais.

É fato que a corrida está presente na vida do ser humano desde quando se tem relatos de sua existência. Segundo Yalouris (2004, *apud* DALLARI, 2009) a evidência mais antiga da existência dessa prática está na representação esquemática de dois corredores em um vaso da civilização micênica do século 16 a.C.

Contudo o termo “corrida de rua” e suas atividades surgiram e se popularizaram no século XVIII na Inglaterra, conforme relata Salgado e Chacon–Mikhail (2006), posteriormente expandindo-se para o restante da Europa e Estados Unidos. A partir de 1896, com a realização dos primeiros Jogos Olímpicos de Verão da era moderna, na cidade de Atenas na Grécia, a maratona olímpica⁴, obteve grande disseminação pelo mundo e particularmente nos Estados Unidos.

Dias (2017) relata que apenas na década de 1970 iniciou-se a percepção real e a construção histórica do que era a corrida de rua, com os sentidos, formatos e proporções atuais. Na referida época, um médico da força aérea norte-americana chamado Kenneth Cooper criou treinamentos e orientações específicas voltadas para o condicionamento aeróbico, recomendando a corrida como o exercício que pode ser empregado com melhor eficiência, através do “Teste de Cooper”. A partir de tal teoria, Salgado e Chacon–Mikhail (2006) descrevem o surgimento do “*jogging boom*”⁵ e, conseqüentemente, o início da

⁴ De acordo com Furtado (2016) foi a primeira maratona da era moderna realizada com a distância de 40km e com a finalidade de “reviver” os passos do Soldado Fidípedes que, segundo a história, foi enviado de Maratona a Atenas para anunciar a vitória sobre o exército persa, em 490 a.C., e caído morto na chegada.

⁵ Jogging (JOGG) é um tipo de exercício aeróbico, de baixa a média intensidade, habitualmente usado para o controle de peso (FETT, FETT e MARCHINI, 2009 *apud* MOLÉ *et al*, 1989)

participação popular junto aos corredores de elite nas provas que surgiam, tendo apenas diferenciação na largada separada pelos respectivos pelotões.

Segundo Dias (2017), Cooper trabalhou naquele período com a Seleção Brasileira de Futebol e foi constatado por fisiologistas italianos que estes atletas tinham o melhor condicionamento de todas as seleções que disputariam o mundial de 1970, consagrando-se posteriormente como campeã e tendo como um dos principais motivos da vitória relacionada aos métodos de corrida e condicionamento aeróbicos aplicados pelo médico norte-americano.

Devido à importância dessa época, Dallari (2009) identifica duas fases distintas da corrida de rua, colocando a década de 1980 como divisora para o crescimento definitivo do esporte, como é percebido no quadro a seguir através da evolução do número de corredores nas provas de São Silvestre (Brasil), Maratona de Paris (França) e Maratona de Nova Iorque (Estados Unidos da América) entre os anos de 1975 e 2005.

Quadro 1 – Atletas que concluíram a Corrida Internacional de São Silvestre, Maratona de Paris e Maratona de Nova Iorque entre 1975 e 2005

Ano	Corrida Internacional de São Silvestre	Maratona de Paris	Maratona de Nova Iorque
1975	242	126 ⁽¹⁾	334 ⁽²⁾
1980	1.402	5.274	12.476
1985	2.186	7.726	15.675
1990	5.320	9.110	22.990
1995	7.758	16.200	25.554
2000	12.897	27.596	27.752
2005	13.421	28.857	33.957

Fonte: Adaptado de “Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo”, Dallari (2006)

(1) Dados de 1976

(2) Atletas que completaram em até 5 horas, conforme regulamento da prova

A evolução das corridas de rua, de acordo com Salgado e Chacon–Mikhail (2006), está principalmente relacionada nos tempos atuais à necessidade da prática de atividade física em virtude do aumento do sedentarismo em decorrência da evolução tecnológica, contrapondo estudos que demonstravam nossos ancestrais como exímios “atletas”, percorrendo em torno de 20 a 40 km por dia para efetuar a caça, pesca e coleta.

Glaner (2003) descreve que a mecanização e a automação, o transporte e a comunicação rápidos, o uso do computador e da televisão têm diminuído atividades vigorosas, inclusive no tempo livre. Logo, nos estudos citados é demonstrado ainda que as

corridas, especificamente as corridas em ruas, praças e parques, apresentaram um rápido crescimento do número de provas e praticantes nas últimas décadas.

Como consequência, o fato de ter aumentado significativamente o número dos corredores amadores de provas e conseqüentemente o aumento destas, de acordo com Salgado e Chacon–Mikhail (2006), deve-se às peculiaridades como a acessibilidade a toda população apta à procura de melhores condições de saúde, a demanda por baixo custo para os organizadores de eventos, bem como para o treinamento e a participação da sociedade como um todo, caracterizando-se como uma atividade física popular ou de massa e sendo considerada atividade também relevante na perspectiva do lazer e bem-estar. Ainda pela facilidade da prática, a corrida vem atraindo cada vez mais adeptos e se tornando uma modalidade esportiva cada vez mais popular.

Para dimensionar a importância desse esporte no mundo atualmente, a Revista *Runners World* divulgou em 2015 a quantidade de atletas inscritos em algumas das provas de meias maratonas com maiores números de inscritos em outros países:

Quadro 2 - Maiores meias maratonas pelo mundo - 2015

Prova	Cidade	Participantes
<i>Goteborgsvarvet Half Marathon</i>	Suécia	47.403
<i>Greath North Run</i>	Reino Unido	41.564
<i>Semi-Marathon de Paris</i>	França	32.803
<i>IAAF World Half Marathon Champ.</i>	Dinamarca	26.825
<i>Brooklyn Half</i>	Estados Unidos	25.610

Fonte: adaptado de <https://www.runnersworld.com/races/how-the-half-marathon-has-grown>

No que tange às normas técnicas de corridas de rua, em nível mundial, a Associação Internacional de Federações de Atletismo (*IAAF - International Association of Athletics Federations*) é considerada o órgão máximo para tais diretrizes, fundada em 1912.

No Brasil, a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt) é a única entidade de direção nacional do Atletismo, em todas as suas modalidades, incluindo pista e campo, marcha atlética, corrida de rua, através do campo, de montanha, em areia e através de trilhas, em conformidade com o estatuto da IAAF. (CBAAt, 2018)

Segundo o Estatuto da CBAAt, sua constituição é feita pelas Entidades Regionais de Administração de Atletismo (Federações) em cada Estado e Distrito Federal, reconhecidas como dirigentes exclusivas do atletismo nas áreas de sua jurisdição, por filiação direta.

Tais Federações Regionais, além de ditarem as normas técnicas, também são responsáveis pela fiscalização e conseqüentemente a emissão de alvarás para a realização das corridas de rua, incluindo diversos detalhes técnicos como árbitro de percurso e medição de distância, por exemplo.

Com relação às distâncias oficiais, de acordo com Gratão e Rocha (2016), atualmente as corridas de rua contam com provas disputadas em circuitos (ruas, avenidas, estradas) com distâncias variando de 5 a 100 km. Em alguns casos o termo pedestrianismo é usado para a corrida de rua por representar provas com percursos pedestres ao ar livre, com variação de distância e tipo de terreno.

Logo, além de toda parte técnica para realização de um evento esportivo como uma prova de corrida de rua, deve-se tomar como relevante o montante em recursos financeiros dispostos para sua projeção, viabilização e ainda seu impacto comercial e social. Outra peculiaridade, no caso das corridas, é a ampla economia movimentada nesse ramo do setor do mercado esportista, não considerando apenas os produtos materiais, mas o tratamento do evento em si, ou seja, o fato da participação do corredor ser comercializada como um produto. (ROJO *et al*, 2017).

Para Biesek (2014) as corridas de rua são interessantes ao turismo, tanto do aspecto financeiro quanto social, uma vez que chamam a atenção do público e da mídia, além da grande exposição do local de realização das provas, favorecendo a criação e fortalecimento de uma marca ou imagem turística para a sede. Ademais, a prática esportiva estimula a oferta de mais um serviço turístico e cria uma ótima opção de utilização do tempo livre, com aspectos relevantes tanto para a população quanto para o visitante.

2.2.1 A maior maratona do mundo

A maratona de Nova Iorque, de acordo com Brogliato (2017), considerada a maior de todas, atingiu o número recorde no ano de 2016 de 51.394 inscritos de acordo com informação oficial do evento. Em 1970, seu primeiro ano de existência, a *NYC Marathon*, como também é conhecida, foi realizada inteiramente no *Central Park* e contou com 127 corredores tendo apenas 55 homens concluintes. O valor das inscrições nessa ocasião foi de US\$ 1 e o orçamento total gerou um valor US\$ 1.000, como consta relatado no histórico do evento.

Em dados representativos, ainda conforme Brogliato (2017), se inscreveram no ano de 2016 para a *NYC Marathon*, 82.172 pessoas para serem sorteadas em cada uma das 19.038 vagas. As mais de 30.000 vagas restantes ficam por outros meios de acesso, como ter participado voluntariamente na organização de uma das provas realizadas pela *New York Road Runners (NYRR)* e ter corrido em pelo menos nove realizadas pela mesma empresa.

Outras maneiras de se participar da *NYC Marathon* é ter corrido ao menos 15 maratonas de Nova Iorque ou ainda por tempo de corte em corridas anteriores pelo mundo, de acordo com o estipulado pela organização do evento (2018) dentro da faixa etária onde, por exemplo, para a idade entre 18 e 34 anos, o tempo de corte para a maratona seria de 2 horas e 53 minutos. O valor da inscrição para os meios citados acima no ano de 2017 foi de US\$ 358.

2.2.2 As corridas de rua no Brasil

A corrida de rua no Brasil possui uma história tão e até mais longínqua que diversas outras corridas renomadas em outros países. Segundo Turco (2003), dentre as várias provas que acontecem no país, cabe ressaltar as seguintes provas tradicionais que fazem parte da história brasileira:

Quadro 3 – Provas mais tradicionais no Brasil

Prova	Cidade	Ano de Criação
São Silvestre	São Paulo	1925
Maratona da Cidade Do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1979
Maratona Internacional de São Paulo	São Paulo	1995
10 Milhas da Garoto	Vila Velha	1989
Volta Internacional da Pampulha	Belo Horizonte	1999

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as provas mais tradicionais no Brasil, a Corrida de São Silvestre possui uma página singular na importância do reconhecimento mundial das provas no país.

Jade (2015) relata que esta corrida foi idealizada pelo Jornalista Cásper Líbero em 1925 após se inspirar em uma corrida de rua noturna francesa, na qual os corredores carregavam tochas durante o percurso, sendo atualmente considerada a mais tradicional e importante do gênero na América Latina.

A mesma autora (2015), ao se referir ao ano de sua criação, destaca que o evento teve 60 inscritos, com 48 presentes e 37 classificados. Nos anos iniciais, o trajeto era de oito quilômetros e a largada era dada na virada para o ano novo. Entre 1925, ano de sua

criação, e 1944, foi disputada apenas por brasileiros, sendo aberta a estrangeiros somente após 20 anos de sua existência, em 1945.

A corrida, em sua idealização em meados de 1924 e 1925, de acordo com Dallari (2009), tinha o horário programado para que o primeiro colocado chegasse junto do ano novo, ou seja, calculava-se o ritmo médio dos corredores de elite e a partir dessa estimativa era dada a largada. Com o advento da transmissão em rede nacional, a partir de 1988 para 1989 a largada da prova passou a ser às 17 horas.

Até 1979 eram aproximadamente 500 corredores e não havia necessidade de pagamento para participar. Em 1996, pelo advento e popularização das corridas de rua, os inscritos chegavam a quase 8.000 e suas inscrições, no valor de R\$ 20 eram realizadas no prédio da Gazeta Esportiva por carta ou fax. Em 2008, as inscrições já eram limitadas ao número de 20.000 corredores e o valor unitário da inscrição, feitas exclusivamente pela internet, era de R\$ 70.

A partir do último dia de dezembro de 2012 para 2013, a corrida de São Silvestre adotou seu horário matutino, segundo o Estadão (2012), com largada a partir das 8 horas e 20 minutos para categorias especiais e 9 horas para os pelotões principais. Um dos maiores motivos citados pela organização da prova para a mudança de horário eram a impossibilidade de conciliar a chegada da corrida com os eventos do ano novo realizados pelas ruas paulistas.

Em 2017, a São Silvestre teve cerca de 30 mil inscritos de 40 países de acordo com a Gazeta Esportiva (2018), que cumpriram um percurso de 15 quilômetros pelas principais ruas e avenidas de São Paulo, com largada a partir das 8h20min e com o valor unitário de inscrição em R\$ 170. Um dado relevante para o planejamento financeiro divulgado no regulamento da corrida foram os valores pagos como premiação aos dez primeiros atletas da categoria geral masculina e feminina totalizando R\$428.000 sendo R\$90.000 para o primeiro colocado individual feminino e masculino.

Em se tratando de prova com distâncias maiores, a primeira maratona da cidade do Rio de Janeiro aconteceu em 1979 e, segundo Mello (2015), foi idealizada pela empresa Printer, que possuía como um dos sócios Eleonora Mendonça, considerada a primeira maratonista brasileira. Araújo (2015) afirma que nesse ano de sua criação, a largada e a

chegada ocorreram na Escola de Educação Física do Exército, onde 94 corredores completaram a corrida de 42 km. Em 1980 já foram mais de 300 concluintes.

Outra colocação relevante de Araújo (2015) trata-se do ano de 1980, onde o jornalista José Inácio Werneck tomou a iniciativa de organizar uma maratona na cidade do Rio de Janeiro, com padrões internacionais, denominada “1ª Maratona Atlântica Boavista/Jornal do Brasil”. Este evento realizado em novembro de 1980 teve 584 concluintes. De 1981 a 1985 foram respectivamente 1.785, 3.496, 4.383, 4.710 e 5.361 os corredores que completaram a prova.

Passados 32 anos, em 2017, o evento “Maratona do Rio” contou com aproximadamente 32 mil inscritos, somando todos os participantes das provas de 42 km, 21 km, 10 km, 6 km e corrida para crianças. Além disso a organização divulgou, segundo Brogliato (2017), os seguintes dados para realização da prova: 558 mil copos de água, 210 mil frutas, 2,8 mil colaboradores no *staff*, 250 profissionais de saúde e mais de 250 ônibus para transporte dos inscritos, além dos postos com saquinhos de isotônico e de gelo para resfriar tanto as bebidas quanto os corredores. Em adição, de acordo com a autora (2017), a maratona do Rio movimenta mais de R\$ 200 milhões na economia do município. Para fins comparativos, em 2017 a inscrição do evento custou R\$ 150 e teve seu encerramento dez meses antes da realização da prova.

Por conseguinte, em se tratando de planejamento orçamentário, a Maratona carioca, segundo informações da organização (2018), tem a tradição de abrir as inscrições para a edição do ano seguinte em menos de um mês após a realização de sua edição anual, o que pode demonstrar uma preocupação com a necessidade de conseguir recursos financeiros de forma antecipada para a realização de um grande evento esportivo de atletismo.

No estado do Espírito Santo, as 10 Milhas da Garoto, com aproximadamente 16 km, é considerada a prova mais tradicional e com maior número de inscritos da região. Criada em 1989 para celebrar o aniversário de 60 anos da fábrica de chocolates Garoto, segundo Pinheiro (2013), era apenas para funcionários e a comunidade do entorno com o trajeto apenas em Vila Velha. A partir de 1990, o percurso passou a abranger a região metropolitana da cidade de Vitória e ganhando o nome e distância atuais. Ainda segundo a organização do evento, a prova capixaba distribui atualmente mais de 100 mil reais em prêmios e dois carros novos para os primeiros brasileiros, da categoria feminina e masculina, que completarem o percurso.

A Volta Internacional da Pampulha, realizada na cidade de Belo Horizonte/MG e a Maratona Internacional da cidade de São Paulo/SP completam a lista das provas mais tradicionais brasileiras, tendo em vista seus anos de criação. Entretanto, não foram encontradas informações divulgadas relacionadas à suas edições e fatos históricos que pudessem descrevê-las precisamente.

A prova belorizontina, conforme relatado no regulamento oficial (2017) é um evento de corrida de rua com 17,8 km de extensão realizando uma volta na Lagoa da Pampulha e realizada tradicionalmente no mês de dezembro. Completou 19 anos de criação em 2017 com 11.576 concluintes e teve o valor total de sua inscrição estipulado em R\$ 130 naquela ocasião.

Já a prova paulista completou sua 23ª edição em 2017 e teve sua largada e chegada dentro do Parque Ibirapuera e realizada inteiramente na cidade, contando com 4.665 concluintes e os valores de inscrições variando em R\$ 70 e R\$ 130 de acordo com a data de inscrição, conforme regulamento de prova (2017).

2.2.3 As corridas de rua em Juiz de Fora

Seguindo a tendência mundial e brasileira, a cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, também possui tradição para tal prática esportiva, ocorrendo através dela, um mercado que movimentou milhares de recursos humanos e financeiros relacionados à sua realização nos últimos anos. A maior acentuação de participantes ocorreu no ano de 2014, quando de acordo com os dados publicados pela SEL/PJF – Secretaria de Esporte e Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora, atingiu seu maior número em 24.828 inscrições nas 12 provas oficiais que faziam parte do evento naquela época, com média em torno de 2.000 pessoas inscritas por evento.

No ano de 2016 foram realizadas 11 provas de corridas de rua, sendo aproximadamente 1 prova a cada 03 semanas, conforme divulgada pela SEL/PJF (2018). Anualmente, o calendário do Ranking inicia-se em meados do mês de março e o último evento esportivo é realizado entre a última semana de novembro e a primeira semana de dezembro.

Um das provas mais antigas de todos os eventos da modalidade em solo brasileiro, a Corrida da Fogueira, completou sua 69ª edição em 2016. Segundo a mesma Secretaria, foi criada em 23 de junho de 1942, por Vicente Ferreira dos Santos com a ideia de divulgar a

feira junina do bairro Mariano Procópio, onde era feita uma grande fogueira e o atleta vencedor teria a honra de acendê-la. O percurso contou com 47 atletas e 7 km de distância.

Santos (2017, on-line) descreve a corrida juiz-forana mais tradicional com as seguintes palavras:

Em sete décadas, tanto a distância quanto o percurso da Fogueira sofreram várias alterações desde a sua primeira edição, que aconteceu no dia 23 de junho de 1942, dentro de uma tradicional festa junina que acontecia no Sport Club Mariano Procópio, no Bairro homônimo, onde o vencedor tinha a honra de acender a fogueira. A prova também contou com distâncias de 10,2 km e até mesmo de uma meia maratona de 21 km, nos anos de 2002 e 2003, com percursos que iam da Avenida Rui Barbosa, em Santa Terezinha, às ruas da região central da cidade.

Segundo dados da organização da prova, entre os anos de 2013 e 2016 foram aproximadamente 2.000 inscritos, tendo chegado a quase 3.000 em 2014, tendo seu trajeto inteiramente na Avenida Rio Branco, principal via da cidade. Por estar fora do Ranking de Juiz de Fora, sua inscrição tem valor diferenciado, custando em 2016 R\$ 60,00.

Outra prova tradicional da cidade é a corrida Duque de Caxias, que também é realizada em diversas cidades brasileiras pelas organizações militares. Participante do Ranking de Juiz de Fora, é considerada uma das mais antigas corridas, atingindo em 2016 sua 29ª edição, na qual é realizada em comemoração ao Dia do Soldado, sendo organizada pelo Círculo Militar de Juiz de Fora em parceria com a 4ª Brigada de Infantaria Leve (Montanha) do Exército Brasileiro.

Segundo consulta às informações divulgadas pelo endereço eletrônico da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora, outras provas também estavam presentes no Ranking em 2016 e já possuíam ao menos 5 edições realizadas como a Corrida da Faculdade Metodista Granbery (6,2 km), a Corrida Rodoviário Camilo dos Santos (8,8 km), a Meia Maratona de Juiz de Fora (com percurso também de 21,1 km e 10 km) e a Corrida da Saúde Suprema (9,9 km).

Além destas, no mesmo ano também foram realizadas as seguintes provas: Corrida da Fripai (7 km), Corrida Alemã Werther (7 km), Corrida da Unimed (7 km), Running Music Show (5 km), Corrida Doutores do Amor (7 km), Corrida Solidária da ASCOMCER (6,5 km), Corrida da Tecnobit (6,5 km).

2.2.4 O Ranking das corridas de rua de Juiz de Fora

Através da Secretaria de Esporte e Lazer (SEL), subordinada diretamente à Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), o Ranking de corridas de rua possui um Regulamento Geral, divulgado anualmente, que trata em seus três primeiros artigos os objetivos para o ano de 2017, os quais são transcritos abaixo:

Art. 1 - Organizar, padronizar e desenvolver as estruturas e o nível técnico do Ranking Prefeitura de Juiz de Fora de Corridas de Rua.

Art. 2 - Possibilitar a prática desportiva, como instrumento de formação cidadã e inclusão social.

Art. 3 - Divulgar, incentivar e conscientizar sobre a importância da prática da atividade física, por meio das corridas de rua, além de oportunizar o surgimento de novos talentos esportivos.

Através desses objetivos, percebe-se que a finalidade da SEL é padronizar os assuntos técnicos e administrativos a serem cumpridos pelos organizadores de empresas de sociedade privada, para viabilizar, dentro dos custos de cada evento de corrida de rua, a inclusão e participação de todas as classes sociais de Juiz de Fora e região.

A SEL determina, através do Regulamento Geral, a taxa de inscrição mínima e máxima a ser cobrada pelos produtores do evento e a quantidade mínima de participantes, conforme descrito nos parágrafos 2º e 3º do art. 5, além de dedicar os parágrafos 6º e 7º para situações especiais como o desconto de 50% para pessoas acima de 60 anos, conforme Estatuto do Idoso e, respectivamente, a isenção de inscrição para Pessoas com Deficiência (PCD).

O quadro 4 apresenta os dados referentes à quantidade de participantes e o valor estipulado entre os anos de 2013 e 2017. Dados antes de 2013 não foram encontrados com precisão, tendo em vista que a Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora começou a disponibilizar, em caráter oficial, tais dados a partir do referido ano.

Quadro 4 – Evolução das provas de corrida de rua entre os anos de 2013 e 2017

ANO	2013	2014	2015	2016	2017
Quantidade de participantes	12.665	24.828	19.810	13.242	16.236
Quantidade de provas	9	13	11	12	11
Valor Inicial	R\$ 20	R\$ 30	R\$ 40	R\$ 50	R\$ 50
Valor nos últimos 15 dias	R\$ 30	R\$ 40	R\$ 50	R\$ 60	R\$ 60

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com a SEL, não é destacado neste relatório informações com relação à quantidade separada de inscrições para PCD e idosos, não existindo diferenciação nesta contabilização, incluídos desta maneira, automaticamente nos dados finais do quadro acima.

A análise dos custos de uma corrida de rua faz-se necessária tendo em vista que o Ranking estabelecido pela PJJ através da SEL, ao estipular particularmente os valores de inscrições, delimita o nível de planejamento financeiro dos eventos participantes, e como consequência, a qualidade apresentada pelos mesmos, seja através de seus custos diretos ou indiretos.

2.3 Conceitos de Contabilidade aplicados ao evento de corrida de rua

A contabilidade está presente em toda a administração de negócios com a finalidade de controlar e avaliar o patrimônio de uma entidade. Segundo Padoveze (2012) a Contabilidade é definida como o sistema de informação que controla o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, seja pessoal ou empresarial.

Espera-se que toda entidade deva ter sua prosperidade, e esta esteja relacionada ao lucro, bem como à sua continuidade de seus negócios, uma vez que nas empresas o seu objetivo principal é gerar lucros. Por outro lado, existem outras formas de sociedades, que é esperado que o seu resultado seja sempre superavitário, para garantir desta forma também a sua continuidade de prestação de serviços a seus usuários.

Ao abordar os conceitos de contabilidade, os seguintes termos devem ser tratados de forma clara para a compreensão da importância do planejamento orçamentário e financeiro: receita, despesa, custos, desembolso, lucro e prejuízo.

Segundo o Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, do Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 00 – R1, 2011, i. 4.25), o conceito de receita pode ser tratado como:

Aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais

Ainda segundo o CPC 00 – R1 (2011, i. 4.25), a despesa leva a seguinte designação:

Decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais.

Martins (2003) descreve o termo “custos” como um gasto relativo utilizado para a fabricação de um produto ou a execução de um serviço, diferentemente de “desembolso” que se refere a um pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço independente do momento de entrada da utilidade comprada, podendo ocorrer antes, durante ou após tal ato.

Dentro de custos, segundo o mesmo autor (2003), existe uma classificação relevante sobre a importância da relação entre o valor total de um custo e o volume de atividade numa unidade de tempo, sendo estes custos considerados como fixos e variáveis. O valor monetário do primeiro independe do volume de produção do item ou serviço prestado, enquanto no segundo, seu custo varia diretamente de acordo com este volume de produção.

Como nos termos citados acima, a definição de “lucro” e “prejuízo” também se correlacionam. De acordo com Marion (2009), após a análise dos resultados referentes às receitas e despesas de uma entidade, caso as receitas demonstrem-se maiores, se verifica um lucro. Contudo, se as despesas forem superiores, neste caso apura-se um prejuízo.

2.4 A importância da gestão financeira e orçamentária

Para compreender a execução financeira de qualquer empresa, deve-se, em primeira instância, elencar conceitos importantes para tal entendimento. Gitman (2010) elucida que o termo “finanças” pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Tal conceito tem por finalidade demonstrar que a administração, contabilidade e gestão financeira estão ligadas ao processo de aprendizado crítico de análise financeira e da capacidade de tomar decisão.

A partir dessa percepção, pode-se dizer que a Contabilidade é fundamental para a tomada de decisão, que, por sua vez, é considerada um fator importante para a prosperidade de uma empresa. Baseando-se nesse princípio, de acordo com Marion (2009), em um processo decisório decorrente de informações, não se restringe apenas aos limites da empresa, administradores e gerentes, mas também a outros segmentos como investidores, fornecedores de bens e serviços a crédito, bancos, governo, entre vários outros interessados.

Logo, o enfoque da área financeira para a realização da tarefa de dimensionar adequadamente o investimento necessário em planejamento orçamentário e seu controle, segundo Assaf Neto e Silva (2012), centra-se na procura da eficiência na gestão de recursos, o que é feito através da maximização de seus retornos e minimização de seus custos.

Com relação à essa gerência de recursos provenientes do ativo da entidade, Gitman (2010) descreve a importância do administrador financeiro na gestão e implementação de estratégias empresariais que tem por objetivo principal o crescimento da empresa e sua elevada posição competitiva no mercado a qual está inserida. A relação entre a área financeira e a área econômica é considerada então como valorosa, nomeando quesitos básicos de eficiência da empresa como a análise de oferta e demanda, estratégias de maximização de lucros e a teoria e formação de preços.

É colocado ainda em evidência pelo autor supramencionado (2010) um dos princípios econômicos essenciais para tomada de decisão do gestor financeiro, conhecido como análise marginal custo-benefício e explicado da seguinte forma: “decisões financeiras devem ser tomadas e atos têm de ser praticados somente quando os benefícios adicionais superem os custos adicionais” e “quase todas as decisões financeiras se referem, em última análise, a uma avaliação de seus benefícios e custos marginais”. (GITMAN, 2010, p. 9)

Em se tratando de gestão financeira, o conceito de planejamento orçamentário é determinante para o estudo de dados financeiros de um evento como uma prova de corrida de rua, uma vez que envolve a produção de itens e serviços com ao menos três meses de antecedência de sua confecção além da decisão da quantidade de inscrições a serem ofertadas, de acordo com a demanda da ocasião.

Soares (2011, p 15) define orçamento como um plano financeiro para um determinado exercício de uma organização e complementa:

O orçamento empresarial tem por finalidade a identificação dos componentes do planejamento financeiro, que abrange todo o conjunto das operações anuais de uma empresa por meio da formalização do desempenho dessas funções. Um orçamento é o conjunto de informações referentes às receitas e despesas da empresa relativo a um período de execução determinado, normalmente anual, mas que também pode ser mensal, trimestral, plurianual, etc. O orçamento deriva do processo de planejamento estratégico da organização. A administração de qualquer empresa deve estabelecer objetivos e metas para um período determinado, transformando-os em um plano financeiro, ou seja, convertendo em moeda, para o devido acompanhamento e avaliação da gestão.

Padoveze (2010) complementa que o orçamento deve reunir diversos objetivos empresariais, seguindo um determinado plano e controle dos resultados encontrados, ressaltando que o plano orçamentário não é apenas prever o que vai acontecer e seu controle posterior, mas também o estabelecimento e coordenação de objetivos para todas as áreas de uma empresa, visando um objetivo geral maior.

O mesmo autor (2010) complementa que, no tratamento de eventos contábeis futuros, alguns procedimentos devem ser tomados, sendo eles: o planejamento, a previsão, o orçamento, a projeção e a simulação econômica. O Planejamento é a criação e estabelecimento de planos gerais ou específicos. A previsão é uma expectativa de acontecimentos ou desejabilidades, normalmente quantitativas. O orçamento é um plano de curto prazo (um ano), com base nas estruturas empresariais existentes e/ou já programadas. A Projeção é a mensuração econômica das previsões, planos e orçamentos já definidos. Por fim, a simulação econômica, que é a mensuração econômica de alternativas de planos, previsões ou eventos econômicos futuros.

2.5 Marketing esportivo e patrocínio

Para a realização de um evento, seja qual for sua finalidade, faz-se necessário a utilização do marketing para angariar patrocínios e garantir a participação dos potenciais clientes, ajudando na arrecadação e em um possível lucro ou superávit.

Marketing não pode ser relacionado a estruturação orçamentária. Kotler e Armstrong (2000, p. 30) definiram marketing como sendo “um processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros”. Desta maneira, os autores sugerem que tal processo está vinculado à troca de interesse comuns entre duas ou mais partes interessadas, objetivando resultado positivo para ambas.

Para Morgan e Summers (2008), dentro das possibilidades, uma das maneiras mais utilizadas de investimento em um atleta ou uma modalidade esportiva é o patrocínio, que pode ser considerado como a associação entre um esporte e um investidor, sendo encarada como uma aliança estratégica com a finalidade de gerar oportunidades de marketing para ambas as partes envolvidas.

Os mesmos autores (2008) afirmam ainda que o investimento no marketing esportivo por parte de empresas com produtos ou serviços não ligados ao esporte é justificado, em boa parte das situações, pela proximidade das instituições com seu público-alvo e também pela grande exposição em diversos veículos de comunicação.

O patrocínio de um evento, segundo Aguiar *et al* (2011), estabelece uma relação importante entre o patrocinado e o patrocinador, uma vez que o primeiro deseja ter sua imagem vinculada à determinada empresa. A mesma também escolhe meticulosamente seus

patrocinados que possuem uma visão comum. Eles ainda explicam, quanto à importância do tema:

São muitos os benefícios obtidos pela empresa ao decidir pelo investimento no patrocínio de eventos. Quando ela associa sua marca ao evento obtém uma grande dose de atenção por parte do público, tem sua imagem fortalecida, ganha prestígio e obtém exclusividade. Sua marca também ganha maior visibilidade e valor. São os chamados ganhos institucionais, que o patrocínio de eventos pode proporcionar a seus investidores. (AGUIAR *et al*, 2011, p. 19)

Finalmente, Melo Neto (2007) explica que o evento é um instrumento de marketing do patrocinador quando atinge o público-alvo desejado, divulga sua marca, promove o seu produto, potencializa suas vendas e contribui para a expansão e a conquista de novos mercados. Além disso, os motivos de patrocínio estão relacionados à associação da empresa patrocinadora e sua marca à grandeza, beleza e emoção do evento, quando bem realizado.

2.6 Estudos anteriores

Tendo em vista a evolução do quantitativo de pessoas adeptas à prática de corrida de rua nas últimas duas décadas e conseqüentemente o aumento das provas de corrida de rua, foram desenvolvidos alguns trabalhos científicos/acadêmicos com a finalidade de abranger o conhecimento sobre o tema.

Rosa (2013) procurou entender a corrida como uma prática cultural que pode influenciar na construção de modos de viver, levando em consideração sua articulação com o mercado de produtos e serviços, incluindo inclusive os eventos de corrida e os grupos de corredores, tendo como principal objetivo a relação dessa prática esportiva e seu aprendizado, verificando se as mudanças ocasionadas pelo hábito de correr poderiam ser realmente creditadas a este esporte.

No campo relacionado à motivação que leva as pessoas a correrem e participarem de eventos de corrida de rua, Gratão e Rocha (2016) compararam corredores que têm optado por correr com uma orientação profissional e aqueles que correm sem orientação, de forma autônoma, tendo como resultado mais importante do estudo a conclusão de que corredores orientados apresentaram maiores níveis nas suas motivações de competência e de interações sociais em relação aos corredores autônomos.

Campos *et al* (2014) analisaram as características existentes nas redes de relação formadas entre instituições que organizam corridas na cidade de São Paulo com outras empresas. Eles concluíram que na maior parte dos casos, são estabelecidos vínculos fortes nas redes deste tipo de

relação. Essas redes representam, para os agentes, um tipo de vantagem competitiva sustentável, no mesmo nível de outras inerentes à própria unidade de prestação de serviço, como a reputação.

Já com relação à análise do lazer contemporâneo, Fonseca (2017) buscou interpretar as relações entre os espaços públicos e seus usuários na cidade de Juiz de Fora/MG, caracterizadas pelas atividades socioespaciais e pelos seus usos cotidianos, chegando à conclusão de que a corrida de rua representada, também, como uma entre as mais variadas atividades de lazer, se faz cada vez mais presente nos espaços públicos das cidades, como uma prática que revela direta e indiretamente as questões físicas da paisagem, os fluxos da cidade, os percursos urbanos e, também, as questões mais subjetivas que estão relacionadas com o marketing esportivo, as desigualdades territoriais, as sociabilidades, as políticas públicas e o bem-estar social.

Rojo *et al* (2018) mapeou, através de pesquisa, que a produção do conhecimento sobre corrida de rua publicada em revistas científicas brasileiras, tem uma predominância de estudos relacionados à temática Nutrição. Outrossim, o autor (2018) concluiu que não existem ainda especialistas sobre a temática na esfera científica no Brasil e que mesmo com a diversidade de temas abordados nos estudos, trata-se de uma produção pequena quantitativamente e frágil do ponto de vista qualitativo.

Por fim, este estudo explora uma área com poucas pesquisas relacionadas, uma vez que procura demonstrar e analisar a estrutura de custos em eventos de corridas de rua. Até o momento, não foi encontrado em sites de buscas, bem como em revistas, periódicos, ou outras fontes de pesquisa, trabalhos que tiveram tal abordagem econômica e financeira na realização deste tipo de evento.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é analisar os dados financeiros de uma prova oficial de corrida de rua na cidade de Juiz de Fora/MG no ano de 2016, a fim de evidenciar a importância do planejamento orçamentário na realização de tal evento e apontar a necessidade de um enfoque estratégico para o pagamento das despesas em função dos custos envolvidos na sua realização. Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos descritos acima.

3.1 Tipo de pesquisa

Para Oliveira (2011), o método, em ciência, não é apenas a descrição dos procedimentos e caminhos tomados pelo pesquisador para se atingir um determinado resultado, mas ainda mais que isso, onde busca-se explicitar quais são os motivos pelo qual o pesquisador optou por um determinado caminho em relação a outro, sendo este método fundamental para validar os resultados encontrados.

A partir do conceito de método, pode-se caracterizar essa pesquisa com relação ao seu objetivo como descritiva, uma vez que Gil (2008) lhe caracteriza como um tipo que tem como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para Rovigati (2009), a pesquisa descritiva não possui objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias, abrindo espaço para uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação.

Com relação à natureza dessa pesquisa, pode ser exemplificada como qualitativa, já que ainda segundo o autor acima (2009), tal peculiaridade refere-se ao estudo de um objeto buscando interpretá-lo em termos seu significado, tendo como objetivo considerar a análise da totalidade, e não dados ou aspectos isolados.

Por consequência, esse trabalho tem a característica de pesquisa descritiva em forma de estudo de caso, pois como descreve Yin (2010), tal forma de estudo representa uma estratégia comum quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, tendo pouco controle sobre os eventos e o foco voltado para fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

3.2 Coleta de dados e limitação do método

Com relação à pesquisa bibliográfica, Zanella (2011) cita que o objetivo de se usar apenas fontes bibliográficas é relevante quando se precisa coletar dados dispersos ou ter uma cobertura mais ampla do assunto em questão. Já a pesquisa documental é considerada uma fonte de dados secundária de natureza quantitativa e/ou qualitativa, sendo encontrada junto às fontes de pesquisa, como empresas e ambientes de estudo, resultando em relatórios, notas fiscais, relatório de entrada e saída de recursos financeiros, manuais da organização, entre outros documentos.

A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008).

Para esse trabalho foram utilizadas fontes como livros, dissertações, teses, jornais e revistas específicas do assunto abordado, sendo retirados tanto dos meios físicos quanto eletrônicos.

Foi realizado ainda uma coleta de dados quantitativos de um evento de corrida de rua na cidade de Juiz de Fora entre os anos de 2013 e 2016 a fim de constatar a maneira como foram planejados e produzidos os relatórios financeiros do evento.

A limitação do método nesse estudo de caso, por estar relacionado ao detalhamento e estudo qualitativo de poucos objetivos, ocorreu através da limitação de informações coletadas que estão relacionadas apenas a um evento de corrida de rua específico na cidade Juiz de Fora. Outra limitação refere-se ao fato de a prova não possuir fins lucrativos, não podendo ser comparativo direto para provas que objetivam a maximização de lucros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação do evento objeto de estudo

O presente estudo foi realizado em um evento de corrida de rua na cidade de Juiz de Fora/MG, que através de informações documentais, possui mais de 30 anos desde sua primeira realização. Em 2016, teve seu percurso com largada às 08:00 hs na Praça Cívica da Universidade Federal de Juiz de Fora, com a maior parte do seu trajeto de 7 km percorridos na Avenida Pedro Henrique Krambeck, no bairro São Pedro, e chegada no mesmo ponto de largada.

Diante dos números expostos na introdução deste estudo, bem como no referencial teórico, na última década ocorreu um grande aumento da participação da população mundial como um todo em corridas de rua. O Ranking da cidade de Juiz de Fora, apesar de ter completado sua 30ª edição em 2016, só atingiu seu ápice em 2014 quando obteve quase 25.000 inscritos somando todas as provas de corrida de rua daquele ano.

Em contato com os responsáveis pelo setor de coordenação do evento, percebeu-se a preocupação a partir do ano de 2011 em relação ao profissionalismo com a realização desta prova, para torná-la referência entre outras corridas da cidade, não só na organização do evento, mas na qualidade do produto entregue.

Outra percepção ao iniciar as análises da realização desta prova, diz respeito a um fator peculiar desse evento que é o de não possuir capital próprio ou a possibilidade de solicitar financiamentos como forma de utilização para o planejamento financeiro inicial, demonstrando assim, a necessidade do patrocínio para a entrada de fluxo de caixa com o objetivo de iniciar a produção de determinados itens como camisa e medalha. Além disso, o evento não possui como finalidade o lucro, tendo apenas o objetivo de entregar um evento de corrida de rua para a sociedade juiz-forana, uma vez que esse tipo de evento não é a finalidade principal dos organizadores, que se dedicam a outras atividades profissionais.

Tomou-se o ano de 2016 como base para análise dos dados financeiros relacionados ao evento devido à facilidade de acesso dos relatórios e planilhas do referido período. Nesse ano analisado, a corrida não fez parte do Ranking de corridas de Rua de Juiz de Fora. Todavia o evento foi realizado tendo o 30º Regulamento Geral do Ranking como delineador dos objetivos a serem alcançados, inclusive mantendo o valor de R\$ 50 referente à inscrição idêntico às demais.

Em relação aos aspectos financeiros, para a realização do evento foi identificado a divisão de três equipes responsáveis por cada área: Equipe de Gestão Financeira, Equipe de Marketing e Captação de Recursos e Equipe de Inscrição. Outras áreas relacionadas à logística de realização da prova com necessidade financeiras, como equipe de guarda-volumes, equipe de premiação e apoio, entre outras, tinham seus custos direcionados diretamente para a Equipe de Gestão Financeira.

4.2 Evolução do número de inscrições e patrocinadores do evento

Conforme análise dos relatórios de provas de anos anteriores, entre 2013 e 2016 foram disponibilizadas uma quantidade específica de inscrições, tendo em vista o planejamento financeiro baseado em outras corridas conforme demonstrado no quadro 5.

Quadro 5 – Evolução do número de inscrições abertas entre os anos de 2013 e 2016

Ano	2013	2014	2015	2016
Quantidade de inscrições abertas	2.000	1.850	1.450	1.000

Fonte: Elaborado pelo autor

Entre os anos de 2013 e 2016 percebe-se uma redução da quantidade planejada de inscrições. De acordo com os organizadores, tal decisão deve-se ao fato da diminuição de cotas de patrocínio arrecadadas em até 120 dias antes da realização da corrida.

Percebe-se que a delimitação da quantidade de inscritos no ano de 2016 se justificou na análise conservadora referente à variação de valores dos patrocinadores nos anos anteriores. O quadro 6 representa essa diferença de valores arrecadados em cota de patrocinadores, que refletiu na tomada de decisão em relação à quantidade de inscrições abertas em cada ano.

Quadro 6 – Evolução do montante financeiro em patrocínio entre os anos de 2013 e 2016

Ano	2013	2014	2015	2016
Valor total de patrocínio	R\$ 29.000	R\$ 35.000	R\$ 31.000	R\$ 25.000

Fonte: Elaborado pelo autor

Para o ano em estudo, foram relacionados cinco patrocinadores e suas respectivas cotas de patrocínio (conforme demonstrado no quadro 7) que, por questão de confidencialidade, foram identificados neste estudo apenas por números, sendo que quatro deles já haviam participado em pelo menos um evento anterior.

Quadro 7 – Cotas de patrocínio para o ano de 2016

Patrocinador	Valor
Empresa 1	R\$ 10.000
Empresa 2	R\$ 5.000
Empresa 3	R\$ 5.000
Empresa 4	R\$ 4.000
Empresa 5	R\$ 1.000
Total	R\$ 25.000

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 8 apresentado abaixo, demonstra a quantidade de concluintes da prova em análise no período de 2013 a 2016. Destaca-se uma oscilação entre a quantidade de inscrições abertas e efetivadas e a quantidade de inscritos que completaram a prova estudada, com variação negativa entre os anos de 2013 e 2016 em aproximadamente 23,46%.

Quadro 8 – Quantidade de concluintes da prova entre os anos de 2013 e 2016

Ano	2013*	2014*	2015	2016
Inscrições abertas	2.000	1.850	1.450	1.000
Concluintes da prova	1.579	1.409	1.039	794
Varição em %	21,05	23,84	28,34	20,60

* Nesses anos a Secretaria de Esporte e Lazer de JF não separava os atletas PCD no resultado geral

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os organizadores, essa diferença justifica-se pelas pessoas que não podem comparecer no dia do evento por motivos diversos ou ainda pela possibilidade de terem corrido sem a utilização do chip de controle disponibilizado aos participantes. Entretanto, uma parte considerável desses atletas que não participam da prova, faz a retirada de seu kit no dia da distribuição, sendo inclusive comum, como relatado pela organização, a disponibilização do mesmo pelos organizadores até uma semana após a realização da corrida.

Considerando esse aspecto, o dado de maior relevância para o estudo continua sendo a quantidade de inscrições abertas, tendo em vista que são esses os números que irão influenciar na definição da quantidade de itens a serem produzidos.

4.3 Planejamento financeiro e arrecadação das receitas

De acordo com os relatórios de receitas disponibilizados pela organização da prova, observou-se que os valores arrecadados pelas inscrições, em conjunto com as cotas de patrocinadores, representaram o fator de tomada de decisão com relação à escolha dos itens incrementais e a melhoria do evento, através da inclusão de outros itens, uma vez que as somas

desses dois valores demonstraram o total de receitas arrecadas para o planejamento total dos custos da prova.

Com relação às receitas provenientes da taxa de inscrição abordadas nesse estudo, verifica-se que foram mantidos os mesmos valores do Ranking de corridas de rua de Juiz de Fora, inclusive nos anos de 2015 e 2016, quando a corrida não deste evento municipal, conforme descrito no quadro 9.

Quadro 9 – Valor de inscrição do evento entre os anos de 2013 e 2016

Ano	2013	2014	2015	2016
Valor de inscrição	R\$ 20	R\$ 30	R\$ 40	R\$ 50

Fonte: Elaborado pelo autor

O motivo da corrida estudada não ter participado do Ranking de corridas de rua de Juiz de Fora em 2015 e 2016, de acordo com os organizadores, foi a obrigatoriedade da abertura de inscrições apenas após a realização da corrida imediatamente anterior, o que nesse caso limitava a no máximo um mês de prazo do dia do evento para fazer a divulgação, dificultando a arrecadação do valor financeiro para honrar com os compromissos de pagamentos.

O planejamento financeiro baseou-se inicialmente no total de patrocínio do ano de 2016, acrescidos da previsão de venda total de 1.000 inscrições ao valor unitário de R\$ 50, conforme demonstrado nos quadros 7 e 9.

Quadro 10 – Planejamento das receitas antes da definição dos tipos de inscrições

Tipo de Receita	Valor
Patrocínio das Empresas	R\$ 25.000
Previsões de Receitas de inscrições	R\$ 50.000
Total	R\$ 75.000

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 10 demonstra a previsão de receitas para a execução do evento. Contudo, um problema encontrado pelos organizadores para se estipular esse valor foi a quantidade de inscrições relativas às pessoas maiores de 60 anos, tendo em vista que no § 6º do art. 5º do Regulamento Geral do 30º Ranking de Corrida de Rua de Juiz de Fora, no qual o evento em estudo se baseia, definiu o valor da taxa em 50%, conforme define o Estatuto do Idoso.

Outra garantia que o regulamento proporcionou foi a isenção e inscrição para Pessoas Com Deficiência (PCD), anteriormente denominada de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE), mediante apresentação de laudo caracterizando tal condição, tendo o custo de sua inscrição totalmente transferido aos organizadores.

Em ambos os casos, mesmo através da análise de relatórios e planilhas de anos anteriores não foi possível definir numericamente a quantidade de inscritos com direito ao pagamento de 50% da taxa de inscrição ou sua isenção para um planejamento futuro, já que os organizadores não faziam tal contabilização numérica de forma separada.

Apesar de historicamente o evento não ter feito relatos documentais acerca de tal diferenciação, conseguiu-se estipular em média a quantidade de inscrições destinadas para este fim através da análise dos resultados de outras corridas tradicionais pertencentes ao Ranking municipal no ano de 2016, conforme o quadro 11.

Quadro 11 – Total de concluintes, atletas acima de 60 anos e atletas PCD de três corridas do Ranking 2016

Corrida	Total de concluintes*	Atletas acima de 60 anos (50%)	Percentual de Atletas acima de 60 anos	Atletas PCD	Percentual de Atletas acima PCD
V Corrida da Saúde Suprema	925	76	8,22%	16	1,73%
VII Corrida da Faculdade Metodista Granbery	1.008	99	9,82%	30	2,98%
VI Corrida de Rua do Rodoviário Camilo do Santos	1.153	101	8,86%	44	3,82%
Média	1.028	92	8,95%	30	2,92%

* Soma das classificações gerais masculina, feminina e PCD (antigo PNE)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados de concluintes de três corridas do Ranking de 2016

A partir dos dados demonstrados no quadro 11, percebeu-se que, de fato, os valores realizados pelas inscrições não correspondem ao mencionado inicialmente no quadro 9, com o valor de R\$ 50.000, tendo em vista que existem praticamente 9% dos inscritos que pagam metade do valor e outros quase 3% que não pagam para se inscreverem de acordo com estipulado no regulamento.

Além das determinações feitas pelo Ranking, foi levado em conta para chegar ao valor final do planejamento de receitas, a separação de 50 inscrições “isentas” que são distribuídas para os patrocinadores como uma das contrapartidas previstas no momento de definição de cotas, sendo essa quantidade diferente de acordo com o valor patrocinado.

Após a análise de todos os dados que motivaram o referido planejamento, foi obtida a quantidade específica de cada tipo de inscrição e sua influência percentual na receita final, demonstrado pelo quadro 12.

Quadro 12 – Participação dos tipos de inscrições na receita bruta

Tipo de Inscrições	Quantidade	Percentual do total de inscrições abertas	Valor previsto de arrecadação
Inteira	830	83%	R\$ 41.500
Meia (50%)	90	9%	R\$ 2.250
Isenta	30	3%	R\$ 0
Cota de patrocinadores	50	5%	R\$ 0
Total	1.000	100%	R\$ 43.750

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com quadro 12, as 830 inscrições no valor unitário de R\$ 50 são as responsáveis pela maior parte da arrecadação financeira quando se trata de inscrições dos atletas, com praticamente 95% do valor total. As inscrições referentes à 50% da taxa foram responsáveis por apenas 5% do total arrecadado. Por fim, as inscrições relacionadas à cota de patrocinadores e as isentas, por não terem retorno financeiro direto ao evento, não são contabilizadas para a receita prevista total. Entretanto, o total destas modalidades de inscrições representou quase 8% do total de inscrições a serem abertas ao público em geral.

Depois de estimadas todas as receitas que podem ser realizadas, o quadro 13 demonstra os valores finais que foram trabalhados como base para o planejamento de todos os custos do evento.

Quadro 13 – Planejamento das receitas após da definição dos tipos de inscrições

Tipo de Receita	Valor	Percentual sobre o total
Patrocínio de Empresas	R\$ 25.000	36,36%
Receitas de inscrições	R\$ 43.750	63,64%
TOTAL	R\$ 68.750	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, conseguiu-se chegar ao valor final previsto para a arrecadação de receitas totais na quantia de R\$ 68.750, sendo esse o dado mais relevante por delimitar todos os custos de planejamento do evento.

4.4 Custos de realização do evento no ano de 2016

Para a realização da prova de corrida de rua foram estudadas algumas peculiaridades que impactaram diretamente no planejamento orçamentário. Conforme os relatórios financeiros, são elas:

- ✓ Decisão do número de kits a serem confeccionados;
- ✓ Definição de cotas e coordenação com patrocinadores acerca da forma de transferência do valor;
- ✓ Escolha da arte e aparências de camisa, medalha e outros itens personalizáveis do kit junto aos fornecedores;
- ✓ Entrada dos valores de inscrição próximo ao mês de realização do evento.

Nesse evento em específico houve a variação de entre 2.000 e 1.000 inscritos no período estudado, demonstrando uma diferença de 100% e justificando a cautela dos organizadores na tomada de decisão que inicia o planejamento total dos custos.

Com relação à classificação desses custos, excluindo-se alguns do tipo fixo como a sonorização e a taxa da Federação Mineira de Atletismo (FMA) que não são influenciados pela referida variação da quantidade histórica de corredores do evento, todos os demais custos são classificados como variáveis, tendo seus valores finais influenciados pela quantidade ofertada de inscrições.

Na prova estudada optou-se por dividir os custos em dois níveis de prioridade: o primeiro são os itens essenciais para a realização do evento e o segundo representa itens incrementais que poderiam ser acrescentados de acordo com a previsão de receita conforme representada no quadro 14. Tal decisão de divisão dos dois níveis de prioridade, foi tomada através da análise marginal custo-benefício dos itens incrementais na organização do evento.

Quadro 14 – Demonstração dos custos totais do evento no ano de 2016

CUSTOS ESSENCIAIS			
Item	Quantidade (Un)	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Camisa	1.000	16,50	16.500,00
Medalha	1.000	6,40	6.400,00
Sacola kit pré-corrida	1.000	2,55	2.550,00
Número de Peito	1.000	1,20	1.200,00
Água	6.000	0,34	2.000,00
Alimentação do atleta	1.000	4,00	4.000,00
Banheiro químico	15	53,33	800,00
Troféus	8	20,00	160,00
Sonorização	1	2.800,00	2.000,00
Sistema de Cronometragem/Chip	1	3.300,00	3.300,00
Total dos custos essenciais			38.910,00

CUSTOS INCREMENTAIS			
Item	Quantidade (Un)	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
<i>Squeeze</i>	1.000	R\$ 2,25	R\$ 2.250,00
Viseira	1.000	R\$ 3,60	R\$ 3.600,00
Meias	1.000	R\$ 4,00	R\$ 4.000,00
Isotônico	1.000	R\$ 2,35	R\$ 2.350,00
Sacola kit pós-corrida	1.000	R\$ 0,45	R\$ 450,00
Panfletos divulgação	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Banners Diversos	1	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00
Alimentação do <i>staff</i>	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Tendas praça de eventos	1	R\$ 3.400,00	R\$ 3.400,00
Custo inscrições online	350	R\$ 3,50	R\$ 1.225,00
Taxa FMA	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Seguro do Evento	1	R\$ 721,00	R\$ 721,00
Total dos custos incrementais			22.996,00
Outros custos			4.000,00
Custo Total do Evento			65.906,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Por não possuírem disponibilidade em caixa proveniente do mesmo evento em anos anteriores ou qualquer outro tipo de evento, foi através da arrecadação das cotas de patrocínios e a previsão de receita das inscrições que se decidiu a quantidade de 1.000 inscritos para 2016, impactando conseqüentemente no orçamento de itens a serem produzidos, principalmente no kit pré-corrida e pós corrida do atleta.

Em caráter comparativo, foi relatado pela organização que se estudou a possibilidade de realizar um evento com a abertura de 800, 1.000 ou 1.200 inscrições. No que se refere aos itens que impactavam diretamente o custo em relação à quantidade produzida, observou-se que os mesmos não diminuíram com o aumento de 200 unidades, e a escolha de 800 seria em um cenário conservador tendo em vista a previsão de receita de inscrições bem como os patrocínios.

Ainda neste evento, optou-se por manter a quantidade de 1.000 inscrições e, caso houvesse uma maior arrecadação de receitas, poderiam aumentar a quantidade de itens oferecidos aos atletas na prova de corrida. Os quadros 15, 16 e 17 demonstram a simulação econômica comparativa com os quatro itens de maior desembolso relacionados diretamente à quantidade de inscritos.

Quadro 15 – Simulação do custo de 4 itens básicos para 800 inscrições

CUSTOS DE 4 ITENS PARA 800 INSCRITOS			
Item	Quantidade (Un)	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Camisa	800	16,50	13.200,00
Medalha	800	6,40	5.120,00
Sacola kit pré-corrida	800	2,55	2.040,00
Alimentação do atleta	800	4,00	3.200,00
Total			23.560,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 16 – Simulação do custo de 4 itens básicos para 1.000 inscrições

CUSTOS DE 4 ITENS PARA 1.000 INSCRITOS			
Item	Quantidade (Un)	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Camisa	1.000	16,50	16.500,00
Medalha	1.000	6,40	6.400,00
Sacola kit pré-corrida	1.000	2,55	2.550,00
Alimentação do atleta	1000	4,00	4.000,00
Total			29.450,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 17 – Simulação do custo de 4 itens básicos para 1.200 inscrições

CUSTOS DE 4 ITENS PARA 1.200 INSCRITOS			
Item	Quantidade (Un)	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Camisa	1.200	16,50	19.800,00
Medalha	1.200	6,40	7.680,00
Sacola kit pré-corrida	1.200	2,55	3.060,00
Alimentação do atleta	1.200	4,00	4.800,00
Total			35.340,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se então que caso se optasse pela quantidade de 1.200 inscritos, o aumento de R\$ 5.890,00 em relação à opção de 1.000 inscritos (35.340,00 - 29.450,00) é maior que o valor disponibilizado pela cota de um dos patrocinadores, impactando diretamente, segundo os organizadores, na qualidade do evento oferecido em detrimento da previsão de recursos arrecadados.

Após a definição da quantidade de inscrições pelos organizadores, que se estabeleceu em 1.000 inscrições, foi escolhido para compor inicialmente como kit pré-corrida, que é entregue aos inscritos no dia anterior à prova, os seguintes itens: camisa, sacola do kit pré-corrida, número de peito, *squeeze*, viseira e meia. O kit pós-corrida, entregue ao atleta quando completado o percurso

em 2016, foi composto de medalha, sacola do kit pós-corrída, água, isotônico e alimentação do atleta. Foi enfatizado, entretanto, que dentre todos esses itens, seria dado preferência aos itens essenciais e, conforme fosse recebido a receita de inscrições, seria incrementado os demais itens, já separados e destacados no quadro 13.

Os custos com banners, de acordo com os organizadores, são referentes aos *backdrops*⁶ de premiação e dos pórticos de largada e chegada, que são confeccionados todos os anos devido à mudança de patrocinadores e edição da prova. Já o pagamento da cronometragem e aluguel dos chips são decorrentes da corrida ter sido “autônoma” em 2016, sem participação no Ranking, e consequentemente, sem direito a esse serviço fornecido pela SEL/PJF. Além disso, a alimentação dos *staffs*, que são pessoas que trabalham como apoio na organização do evento, as tendas da praça de eventos e a sonorização com músicas e chamadas ao vivo por locutor foram considerados custos indiretamente relacionados à realização do evento, pois não compõe diretamente o custo do serviço entregue ao atleta mas fazem parte como custo necessário para a qualidade do evento.

A taxa da FMA é referente à legalização da prova perante a esse órgão competente pela fiscalização do referido tipo de corrida de rua, e consequentemente, determina o pagamento do seguro de evento, especializado em cobrir eventuais problemas que venham a ocorrer com corredores e a própria organização do evento.

Em relação a outros custos, como pessoas para balizamento do percurso e apoio médico de profissionais e ambulâncias, não foram contabilizados por parte do evento tendo em vista que não houveram valores desembolsados para o emprego dos mesmos. Tal fato ocorreu por motivo de uma das organizações parceiras na realização do evento possuir mão-de-obra e infraestrutura para os itens citados acima.

Por fim, foi salientado pela organização que o planejamento de alguns itens relacionados ao kit pós-corrída como água e alimentação do atleta devem ser majorados, tendo em vista que existem corredores não-inscritos que participam do percurso sem terem feito inscrição e, consequentemente fazem uso dos itens elencados, uma vez que os *staffs* designados para fazerem a distribuição não possuem controle formal desses itens. Ainda foi relatado que, como forma de minimizar tais problemas que impactam diretamente nos custos do evento, além do aumento de itens, foi realizado um controle na chegada dividindo os atletas participantes dos “pipocas”, como são conhecidos tais tipos de corredores.

⁶ Pano de fundo em lona ou vinil utilizado para coletivas de imprensa, premiação e fotografia dos corredores

4.5 Planejamento orçamentário do evento

Pelos relatórios disponibilizados, conclui-se que o planejamento para a realização da prova de corrida de rua teve seu início com 12 meses de antecedência, através da realização de uma reunião com os patrocinadores do evento do ano de 2015, sendo elencado os objetivos alcançados e traçadas as metas para o ano de 2016 com relação às ideias iniciais, renovação de patrocínios, meta de inscrições e público atingido pela sua realização. Tais ações foram realizadas pela Equipe de Marketing e Captação de Recursos com a finalidade de auxiliar na arrecadação das cotas de patrocínio.

Nesse aspecto, percebe-se que existem duas fases de injeção de disponibilidades financeiras para a aquisição dos itens (considerados nesse caso como matéria-prima) que influenciaram no seu início.

A primeira fase está relacionada ao ato de definição dos patrocinadores que disponibilizaram o repasse financeiro acordado. A segunda fase é definida pela entrada dos valores das inscrições, que iniciaram 60 dias antes do evento e foram divididas em duas formas de captação: inscrição online e inscrição em postos físicos.

Foi observado que a inscrição online apresentou pontos favoráveis para o atleta, entretanto gerou uma despesa de R\$ 3,50 que foi absorvida pelo evento. Outro fato percebido nesse tipo de inscrição realizada por uma empresa terceirizada era a data de repasse do valor, feita de forma integral uma semana antes da realização da prova com todo o valor arrecadado.

Por outro lado, as inscrições físicas, que poderiam significar entrada de disponibilidade financeira imediata para a utilização nos custos, não representaram valores significativos nos primeiros 30 dias de sua abertura, uma vez que, conforme relatado pela Equipe de inscrição, mais de 70% das inscrições foram realizadas nos últimos 30 dias anteriores à realização da prova.

Já em relação aos valores arrecadados através dos contratos com os cinco patrocinadores para 2016, notou-se que cada um possuía políticas específicas de repasse dos recursos financeiros, influenciando no planejamento de pagamento dos custos, como demonstrado pelo quadro 18.

Quadro 18 – Política de repasse dos valores patrocinados

Patrocinador	Política de repasse
Empresa 1	90 a 60 dias antes do evento
Empresa 2	30 dias após o evento
Empresa 3	30 a 10 dias antes do evento
Empresa 4	15 a 10 dias antes do evento
Empresa 5	30 dias antes do evento

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o quadro 18, a empresa 1 foi a primeira a ser utilizada para pagamento de fornecedores, uma vez que a mesma disponibilizou a sua cota de patrocínio com até 60 dias antes da realização do evento, seguida pelas empresas 3, 5, 4 e 2, respectivamente nesta ordem, devido aos seus prazos determinados constantes no quadro.

Ao analisar as datas de solicitação de orçamento, verificou-se que foi dado ênfase inicial aos dois itens básicos e de maior montante financeiro, relacionados à prova de corrida de rua: a camisa do corredor e a medalha de participação/término da prova.

Para esses dois itens, detectou-se uma peculiaridade: ambos os fornecedores já confeccionavam tais produtos desde o ano de 2012, o que, segundo a organização, criou um vínculo de confiança entre ambos, flexibilizando o pagamento devido à situação de dificuldade de entrada de recursos financeiros até 30 dias anteriores ao evento.

A organizadora acordou com o fornecedor da camisa um pagamento de pelo menos 50% do valor total para a aquisição de matéria prima e o restante seria pago até 7 dias após o evento. Para o fornecedor de medalhas foi definido o pagamento integral em até 7 dias após a realização da corrida, conforme destacado nos dados adicionais da nota fiscal do referido item.

Com relação à confecção da camisa, foi salientado pela organização que o fornecedor era da cidade de Juiz de Fora/MG, facilitando o acompanhamento da produção e possíveis alterações. Outro ponto que foi descrito como importante para a produção desse item é a escolha da grade de tamanhos, que é definida até 30 dias antes do evento junto com a arte final.

No que tange à medalha disponibilizada ao atleta concluinte da prova, foi para os organizadores, de todos os itens, o que teve maior acompanhamento em relação ao cumprimento de prazos, uma vez que foi produzida por uma empresa da cidade de São Paulo/SP. Foi relatado que o leiaute da arte deveria ser encaminhada por meio digital em até 90 dias antes do evento para a fábrica de medalhas, para que o fornecedor enviasse um modelo físico via transportadora do item

em até 60 dias e sua aprovação final. Por fim, a entrega da quantidade total de medalhas se daria em até 15 dias antes do evento.

Os outros itens incrementais do kit do corredor, como a viseira e a meia, foram dois itens acrescentados próximo aos 30 dias antes da prova. Segundo a organização, optou-se por produzir tais itens com o referido prazo devido à postura conservadora relatada por eles, na qual só seriam incrementados outros itens em um momento mais próximo à realização do evento, de acordo com a arrecadação de inscrições e o fechamento de todos os patrocinadores.

Além dos dois produtos descritos no parágrafo anterior, foi percebido ainda que outros itens, por serem personalizados exclusivamente para o evento, também demandavam um prazo máximo de 30 dias até a realização da prova para o início de sua produção, justamente por não existirem em estoque. O quadro 19 demonstra o limite máximo do início de produção para cada um destes itens personalizáveis.

Quadro 19 – Prazo máximo para o início da produção de itens personalizáveis

Itens	Prazo máximo para início de produção		
	Até 90 dias	Até 60 dias	Até 30 dias
Camisa	X	----	----
Medalha	X	----	----
Sacola kit pré-corrída	----	----	X
Número de peito	----	----	X
Troféus	----	----	X
<i>Squeeze</i>	----	X	----
Viseira	----	----	X
Meias	----	----	X
Sacola kit pós-corrída	----	----	X
Panfletos divulgação	X	----	----
Banners diversos	----	X	----

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir desse momento, ao analisar os relatórios financeiros, verifica-se um planejamento com relação aos recursos disponíveis até o momento para ser empregado no pagamento dos itens de acordo com a necessidade.

Quadro 20 – Prazo de pagamento dos itens personalizáveis a fornecedores

Itens	Prazo de pagamento de fornecedores			
	Até 60 dias	Até 30 dias	Até 5 dias	Até 30 dias após
Camisa	R\$ 10.000	----	----	R\$ 6.500
Medalha	----	----	----	R\$ 6.400
Sacola kit pré-corrida	----	----	R\$ 2.550	----
Número de peito	----	----	R\$ 1.200	----
Troféus	----	----	R\$ 160	----
<i>Squeeze</i>	----	R\$ 2.250	----	----
Viseira	----	----	----	R\$ 3.600
Meias	----	----	R\$ 4.000	----
Sacola kit pós-corrida	----	R\$ 450	----	----
Panfletos divulgação	----	----	R\$ 800	----
Banners diversos	----	----	R\$ 1.700	----
Total	R\$ 10.000	R\$ 2.650	R\$ 10.110	R\$ 16.500

Fonte: Elaborado pelo autor

Para o planejamento de pagamento dos itens personalizáveis, os organizadores dividiram, conforme o quadro 20, os prazos de pagamentos em até 60, 30 e 5 dias anteriores ao evento e por fim em até 30 dias após sua realização, para coincidir com as entradas de patrocínio e receitas de inscrições.

Logo, percebe-se que foi trabalhado junto aos fornecedores para que a maior parte dos recursos referentes aos itens personalizáveis fossem pagos na semana de realização do evento ou em até 30 dias após, representando aproximadamente 67,8% do total pago para esses produtos.

Outros itens como água, isotônico, alimentação do atleta, banheiro químico e sonorização, não foram contabilizados no quadro 20 porque para o organizador eram custos que poderiam ser adquiridos 15 dias antes do evento ou até na semana de sua realização e seus pagamentos poderiam ser remanejados conforme o saldo de receitas do gestor financeiro, como no caso dos dois últimos itens, que foram pagos no dia seguinte ao evento.

Percebe-se, então, que uma prova de corrida de rua, por possuir diversos itens personalizáveis estritamente para aquele evento, devem ser minuciosamente planejados para que não sobre uma quantidade grande nem falte no ato de sua realização, pois um dos exemplos citados são os itens do kit pré-corrida que são produzidos especialmente para aquela edição do evento sem condição de serem reaproveitados para o mesmo evento em outros anos.

4.6 A relação entre o custo do atleta, o preço de inscrição e patrocinadores

A corrida em análise, como já relatado anteriormente, fez parte do Ranking de corrida da cidade de Juiz de Fora nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2017. Contudo, em 2015 e 2016 os organizadores decidiram por não participar do referido Ranking.

O evento realizado no ano de 2016, usado como base para esse trabalho, mesmo não participando do Ranking de corridas de rua de Juiz de Fora, seguiu o regulamento geral deste para fins de planejamento orçamentário. Nesse aspecto, a prova teve seu preço de inscrição fixado em R\$ 50 e esse valor, segundo a organização, teve influência direta na arrecadação de receitas de inscrições em relação ao custo do atleta, uma vez que toda essa receita direta não foi suficiente para cobrir os custos totais do evento.

Conforme estipulado na previsão de receitas, o valor total arrecadado pelas inscrições, sem diferenciar os valores inteiros dos referentes à 50% da taxa de inscrição, somaram o montante de R\$ 41.575, tendo uma diferença de 4,97% do estipulado, estando dentro da margem de aceitação de acordo com o demonstrado no relatório de previsão de receitas, onde era aceitável até 10% dessa variação.

Ao analisar o relatório de receitas de inscrições e confrontar com o planejamento orçamentário, percebe-se um déficit financeiro que não cobre os custos e ainda faltam aproximadamente 36,92% de recursos para conseguir honrar com todos os custos assumidos, conforme o quadro 21, sendo esse um dos sinais que demonstram a necessidade de patrocínio para a realização de um evento desse porte.

Quadro 21 – Demonstração do déficit financeiro com receita de inscrições

Custo total do evento	Receita de inscrições	Déficit financeiro
R\$ 65.906	R\$ 41.575	(R\$ 24.331)

Fonte: Elaborado pelo autor

Outro aspecto analisado como fator de influência na tomada de decisão em relação à necessidade de complemento de receitas por patrocinadores está relacionado ao custo do atleta. Conforme demonstrado no quadro 22, considerando o fato de que são 1.000 inscrições abertas e se tem um custo de R\$ 65.906, pode-se concluir que o custo de cada atleta foi de aproximadamente R\$ 65,91.

Quadro 22 – Demonstração do déficit financeiro por inscrição realizada

Custo por atleta	Valor da inscrição	Déficit financeiro
R\$ 65,91	R\$ 50,00	(R\$ 15,91)

Fonte: Elaborado pelo autor

Logo, como relatado pela organização, o atleta pagou R\$ 50 reais de inscrição, mas ao analisar a infraestrutura e os custos diretos e indiretos necessários para a realização do evento e entrega do produto final ao cliente, apurou-se o valor de R\$ 65,91 como custo total pelo inscrito, sendo essa diferença subsidiada pela organização através da arrecadação de receita proveniente de patrocínio.

Após o fechamento dos valores de receitas realizadas em inscrições e cota de patrocinadores, foi apresentado uma receita final do evento conforme o quadro 23.

Quadro 23 – Receitas totais realizadas no evento de 2016

Tipo de Receita	Valor	Percentual sobre o total
Patrocínio de Empresas	R\$ 25.000	37,55%
Receitas de inscrições	R\$ 41.575	62,45%
Total	R\$ 66.575	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir desse fator, a presente corrida apresentou, de acordo com seus relatórios finais e confrontando o total de receitas com o total de custos do evento, o resultado econômico demonstrado no quadro 24.

Quadro 24 – Demonstração do resultado econômico do evento de 2016

Receita total do evento	Custo total da corrida	Resultado econômico
R\$ 66.575	R\$ 65.906	R\$ 669

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se concluir que os custos praticamente cobriram as receitas, não por coincidência, mas pelo fato já mencionado anteriormente, segundo os organizadores, que boa parte dos itens incrementais foram adicionados entre 30 e 10 dias da realização do evento, com aproximadamente 70% das 1.000 inscrições já realizadas. Desta maneira, cumpriu-se o objetivo de tentar ao máximo usar toda a receita em prol do evento, uma vez que a corrida não tem caráter comercial e lucrativo e sim uma realização que tem levado diversão e práticas esportivas para uma parcela da população juiz-forana adepta dessa modalidade de atletismo, que teve sua primeira edição lá na década de 1980.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade analisar os custos e o resultado econômico-financeiro de uma prova de corrida de rua tradicional na cidade de Juiz de Fora - MG, através da análise dos dados financeiros do ano de 2016 e demonstrar a importância do planejamento orçamentário para o sucesso/insucesso deste tipo de evento. Foi necessário a procura por patrocinadores para conseguir arcar tanto com os custos iniciais que necessitam de pagamento com no máximo 60 dias do início do evento, e também para honrar com todos os custos orçados para a entrega do evento no padrão idealizado pelos organizadores, tendo em vista que o custo por atleta não poderia ser coberto apenas com as receitas de inscrições.

A justificativa desse estudo, levou em conta que a procura das pessoas pela prática de atividade física, aliada ao bem-estar e à saúde é um fenômeno sociocultural que tem provocado um aumento considerável no número de provas de corrida de rua realizadas no mundo e no Brasil, particularmente na última década. Tal fenômeno pode se dar pelo fato de a corrida de rua ser um esporte relativamente barato e de fácil acesso às pessoas de qualquer classe social.

O mercado desse tipo de evento tem-se mostrado promissor, não apenas para os organizadores do evento, mas para outros setores da sociedade, como o turismo e o transporte, uma vez que diversos corredores se deslocam de outras cidades para passar mais de um dia no local da corrida com intuito de aproveitar todo o potencial turístico daquela região.

Em Juiz de Fora, a importância desse estudo baseou-se na existência de um Ranking tradicional da cidade com mais de 30 edições desde sua primeira realização, tendo a cada ano aumentado a quantidade de inscritos e representando uma forma de lazer para a população juiz-forana e para as mais de 20 cidades próximas.

Como já comprovado por pesquisas anteriores, eventos voltados para o lazer em geral, geram lucros não apenas para os organizadores em si, mas também para a cidade e empresas relacionadas a eles. No que tange à realização da prova corrida de rua em questão, pode-se relacionar a utilização de mão-de-obra e empresas locais na maioria dos itens produzidos, criando um vínculo social indireto, que traz como retorno o crescimento da cidade como um todo.

No estudo, observou-se que as entradas financeiras de patrocínio para a realização de um evento desse porte é um fator delimitador para a tomada de decisão, além de influenciar diretamente no planejamento orçamentário da prova de corrida de rua, uma vez que entre as primeiras escolhas de leiaute para confecção de determinados itens, até o pagamento dos últimos

custos, foram realizadas até 120 dias antes do evento e a maior parte das receitas, provenientes das inscrições, foram recebidas uma semana antes da prova.

Finalmente, conclui-se que seria inviável a realização de uma prova de corrida de rua, de acordo com parâmetros elencados no presente estudo, sem um aporte de capital de terceiros na forma de patrocínio com pelo menos 30% do valor pretendido nos custos totais orçados, uma vez que alguns itens de grande valor demandam um pagamento antecipado.

A solução encontrada pelos organizadores para minimizar esse fator foi a negociação de prazo de pagamento com os maiores fornecedores, tendo em vista a parceria de outros anos na confecção desses itens, ganhando dessa maneira, maior flexibilidade na definição de prazos. Outra linha de ação já planejada pelos organizadores, mas que não necessitou ser implantada, seria o corte de alguns dos custos incrementais como *squeeze*, viseira e meia caso não fosse atingida a quantidade esperada de inscrições, a fim de equiparar os custos totais com as receitas totais até o término das inscrições.

Como sugestão para trabalhos futuros, aconselha-se a realização de estudos mais aprofundados acerca de empresas tradicionais e especializadas em realização de eventos relacionados à corrida de rua, tendo em vista que, via de regra, uma empresa com capital de giro suficiente e acordos de patrocínio em volumes maiores, pode acarretar numa conclusão diferente da encontrada neste estudo de caso, particularmente quando existe um planejamento anual de várias provas de corrida de rua realizadas pela mesma organizadora.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. C.; MARTINS, F. S.; PINHO, J. B.; LOPES, J. N. C. **O marketing esportivo como ferramenta de valoração das marcas: um estudo de caso da Corrida Rústica Cidade Carinho**. Caderno de Educação Física, Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 19, p. 11-28, 2011.

ALMEIDA, H. F. R.; ALMEIDA, D. C. M.; GOMES, A. C. Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. **Revista treinamento esportivo**. 5(1): 41-52, 2000(a).

ALVES, J. G. B; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 11, Nº 5 – Set./Out. 2005.

ARAÚJO, Nilton. **O primeiro boom de corridas no Brasil Parte 1 - 1979-1991**. 2015. Disponível em: <<http://revistacontrarelogio.com.br/materia/o-primeiro-boom-de-corridas-no-brasil-%C2%96-parte-1-1979-1991/>>. Acesso em: 14/08/2018.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.

BIESEK, Ana Solange. Eventos esportivos: um potencializador de negócios – o case da meia maratona das cataratas em Foz do Iguaçu – Paraná. **VII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. 2014.

BROGLIATO, Camila. **Maratona do Rio reunirá 33 mil pessoas de 47 países**. 2017. Disponível em: <<https://www.ativo.com/corrida-de-rua/noticias/maratona-do-rio-2017-veja-numeros/>>. Acesso em: 09/08/2018.

CAMPOS, T. M.; MORAES, M. B.; LIMA, E. Rede de Relação e Empreendedorismo na Realização de Corridas de Rua. **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**, Goiânia, 2014.

CARVALHO T.; NÓBREGA, A. C. L.; LAZZOLI, J. K.; MAGNI, J. R. T.; REZENDE, L.; DRUMMOND, F. A.; et al. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** Vol. 2, Nº 4 p. 79-81, Out./Dez. 1996.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. **CPC 00 – R1 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 28/08/2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Estatuto social da Confederação Brasileira de Atletismo**. 2018. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/governanca/default.asp>>. Acesso em: 30/08/2018.

DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. São Paulo: USP, 2009.

DELOITTE. **Muito além do futebol**: estudo sobre esportes no Brasil. 2011. Disponível em: <https://fbf.org.br/ckfinder/userfiles/pdf/Pesquisa_Esportes_Deloitte_2011_-_Apresentacao_completa.pdf>. Acesso em: 05/08/2018.

DIAS, Cleber. Corrida de rua no país do futebol. **Record**, Rio de Janeiro, Vol. 10, Nº 1, p. 1-32, Jan./Jun. 2017.

ESTADÃO. **Corredores aprovam mudança no horário da são silvestre**. 2012. Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,corredores-aprovam-mudanca-de-horario-na-sao-silvestre,979076>>. Acesso em: 14/08/2018.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO. **Estatística 2016**. Disponível em: <<http://www.atletismofpa.org.br/estatistica-2016.html,67>>. Acesso em: 06/07/2018.

FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende; MARCHINI, Julio Sérgio. Exercício Resistido vs Jogging em Fatores de Risco Metabólicos de Mulheres com Sobrepeso/obesas. **Arquivo Brasileiro Cardiologia**. Cuiabá, Vol 93, Nº 5, p. 519-525, 2009.

FONSECA, Karliane Massari. **Lazer e cidade: a corrida de rua em Juiz de Fora – MG**. Juiz de Fora: 2017.

FURTADO, Tatiana. **Em 1896, Olimpíada volta a reunir em Atenas gente apaixonada por esporte**. 2016. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/em-1896-olimpiada-volta-reunir-em-atenas-gente-apaixonada-por-esporte-19656580>>. Acesso em: 23/08/2018.

GAZETA ESPORTIVA. **93ª Corrida de São Silvestre tem balanço positivo**. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetaesportiva.com/mais-esportes/93a-corrída-de-sao-silvestre-tem-balanço-positivo/>>. Acesso em: 17/08/2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GLANER, Maria Fátima. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Vol. 5, Nº 2, p. 75 – 85, 2003.

GRATÃO A.O.; ROCHA C.M. Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Vol. 24, Nº 3, p. 90 – 102, 2016.

JADE, Líria. **Com 91 anos de história, São Silvestre já teve corrida na noite do réveillon**. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/2015/12/corrída-de-sao-silvestre-conheca-historia-da-mais-tradicional-maratona-de-rua>>. Acesso em: 29/07/2018.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. 4. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MARATONA INTERNACIONAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Confira os resultados gerais da Maratona do Rio 2017**. 2017. Disponível em: <<http://www.maratonadorio.com.br/confira-os-resultados-gerais-da-maratona-do-rio-2017/>>. Acesso em: 03/06/2018.

MARATONA INTERNACIONAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Página Inicial**. 2018. Disponível em: <<http://www.maratonadorio.com.br>>. Acesso em: 08/09/2018.

MARATONA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. **Regulamento**. 2017. Disponível em: <<http://www.yescom.com.br/2017/maratonadesaopaulo/regulamento>>. Acesso em: 09/09/2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. – São Paulo: Atlas 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELLO, Bernardo. **História: Eleonora Mendonça, a primeira maratonista brasileira**. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/historia-eleonora-mendonca-primeira-maratonista-brasileira-17083364>>. Acesso em: 14/08/2018.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de Eventos**. 5. Ed. – Rio de Janeiro: Sprint. 2007.

MORGAN, M.J.; SUMMERS, J. **Marketing esportivo**. São Paulo: Thomson, 2008.

NEW YORK CITY MARATHON. **History of the New York City Marathon**. 2017. Disponível em: <<https://www.tcsnycmarathon.org/about-the-race/history-of-the-new-york-city-marathon>>. Acesso em: 09/08/2018.

NEW YORK CITY MARATHON. **Run in 2019**. 2018. Disponível em: <<https://www.tcsnycmarathon.org/plan-your-race/run-in-2019>>. Acesso em: 20/08/2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 8. ed. – São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. 2. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHEIRO, Richard. **Quenianos fazem 'dobradinha' e vencem as Dez Milhas Garoto, no ES**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/es/noticia/2013/09/corredores-do-kenia-dominam-e-vencem-dez-milhas-garoto-no-es.html>>. Acesso em: 27/08/2018.

ROJO, J.R.; GOMES, L. C.; MOREIRA, T. S.; MORAES E SILVA, M. O mapeamento da produção do conhecimento sobre a corrida de rua em periódicos brasileiros. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, Vol. 22, Nº 01, p. 93 – 105, Jan./Abr., 2018.

ROJO, J.R.; STAREPRAVO, F. A.; MEZZADRI, F. M.; MORAES E SILVA, M. Corrida de rua: reflexões sobre o “universo” da modalidade. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, Vol. 21, Nº 3, p. 82-96, 2017.

ROSA, Jane Petry da. **Corrida de rua: aprendizagens no tempo presente**. Florianópolis: UFSC, 2013.

ROVIGATI, Danilo Alyrio. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração** – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

RUBIO, K. Do Olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 130-143, Jul./Dez. 2002.

SALGADO, J.V.V.; CHACON-MIKAHIL, M.P.T. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, Vol. 4, Nº. 1, p. 100-109, 2006.

SANTOS, Márcio. **Ranking de Corridas de Rua de Juiz de Fora começa no dia 25 de fevereiro**. 2018. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/esportes/21-12-2017/Ranking-de-corridas-de-rua-de-juiz-de-fora-comeca-no-dia-25-de-fevereiro.html>>. Acesso em: 14/08/2018.

SANTOS, Márcio. **Corrida da Fogueira: setentona, charmosa e democrática**. 2017. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/esportes/22-07-2017/corrída-da-fogueira-setentona-charmosa-e-democratica.html>>. Acesso em: 24/08/2018.

SCHEFFER, Cinthia. **Grandes lucros com as corridas**. 2009. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/grandes-lucros-com-as-corridas-bs33mvob8n4rb6rrqjllwsj0u/>>. Acesso em: 02/07/2018.

SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DE JUIZ DE FORA. **Corrida da Fogueira**. 2018. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/corridas/fogueira/index.php>>. Acesso em: 03/09/2018.

SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DE JUIZ DE FORA. **Ranking PJF de corridas de rua**. 2018. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/corridas/Ranking_pjf/resultados/2016/index.php>. Acesso em: 03/09/2018.

SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DE JUIZ DE FORA. **Regulamento Geral 2016**. 2016. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sel/corridas/Ranking_pjf/arquivos/regulamentogeral2016.pdf>. Acesso em: 24/08/2018.

SOARES, Thiago Coelho. **Orçamento empresarial: livro digital**. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURCO, Benê. **Corridas de rua no brasil: uma grande história**. 2003. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=3184>>. Acesso em: 11/08/2018.

VIERA, Paulo. **As seis mais desejadas maratonas do mundo**. 2016. Disponível em: <<http://jornalistasquecorrem.com.br/2016/10/majors/>>. Acesso em: 10/08/2018.

VOLTA INTERNACIONAL DA PAMPULHA. **Regulamento**. 2017. Disponível em: <<http://www.yescom.com.br/2017/voltadapampulha/regulamento>>. Acesso em: 09/09/2018.

WHITIS, Danielle. **How the Half Marathon Has Grown**. 2015. Disponível em: <<https://www.runnersworld.com/news/a20807305/how-the-half-marathon-has-grown/>>. Acesso em: 22/07/2018.

WORD HEALTH ORGANIZATION - **Assessment of fracture risk and its application to screening for postmenopausal osteoporosis**. WHO technical report series 843, Geneva: WHO, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**; tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena. 4. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.